

# FOLHA NOR OESTE

Fundado em 28/12/2007 – Diretor Roberto Carvalho – Jales –SP – Sábado – 27 de Junho de 2.026 – Ano 19 – Nº 933– Circulação Global

## Embrapa lança projeto para antecipar e monitorar riscos climáticos na agricultura brasileira



Foto:Danilton Luiz Flumignan

Folha de milho safrinha sofrendo com geada

A Embrapa anunciou o lançamento de um novo projeto voltado à antecipação e ao monitoramento de riscos climáticos na agricultura. In-

titulado "Do risco à decisão: soluções inteligentes para antecipação e monitoramento de riscos climáticos na agricultura", seu início é pre-

visto para julho de 2026 e terá duração de 48 meses. Resultado de uma Chamada Comissionada, da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento (DEPD), a ação será conduzida por uma rede de 39 pesquisadores e analistas da Embrapa, integrantes das equipes técnicas de 15 Unidades Descentralizadas, sob liderança da Embrapa Agropecuária Oeste.

"Queremos fortalecer a capacidade do setor agrícola brasileiro de prevenir perdas e tomar decisões mais assertivas diante de eventos climáticos adversos", afirma o pesquisador Danilton Luiz Flumignan, líder do projeto.

O projeto contará com investimento inicial de R\$ 2 milhões da Embrapa e se encontra disponível para cooperação técnica e financeira. Para mais informações sobre acordos de cooperação, o contato pode ser feito com o gestor de comunicação do projeto, pesquisador Éder Comunello (eder.comunello@embrapa.br).

A iniciativa tem como foco principal culturas estratégicas como soja, milho e trigo, além de outras culturas relevantes, incluindo arroz,

feijão-comum, feijão-caupi, mandioca e frutíferas de clima temperado (uva e maçã). Entre os principais fatores de risco analisados estão os eventos de seca e geada, dois grandes causadores de perdas de produtividade agrícola no país.

### Atuação em três frentes

O projeto tem como objetivo enfrentar o problema em três frentes principais. A primeira envolve o desenvolvimento de indicadores e metodologias para análise de risco climático, com foco em sistemas de alerta precoce capazes de antecipar eventos climáticos adversos, o que subsidiará a tomada de decisões e a mitigação de impactos. A segunda frente focará o monitoramento de perdas agrícolas, através do uso de avançados modelos biofísicos de simulação para estimar perdas reais de produtividade, permitindo acompanhar, em tempo quase real, os efeitos do clima sobre a produção agrícola nacional.

Já a terceira etapa integra o desenvolvimento de bases de dados, ferramentas analíticas e modelos de simulação em um ambiente digital,

formando a base para aquilo que será uma futura plataforma de gestão de riscos climáticos. "Uma das metas é criar uma plataforma digital integrada para gestão de riscos climáticos na agricultura brasileira, fundamentada em dados e ciência. A ferramenta deverá oferecer painéis de visualização e análises que auxiliem tanto produtores rurais quanto agentes públicos e instituições financeiras", explica Flumignan sobre os resultados esperados.

O pesquisador destaca que o projeto se propõe a atuar com uma abordagem preventiva e inteligente, antecipando crises e impactos diante de eventos climáticos. Além de apoiar o setor produtivo na adaptação e aumento da resiliência, o projeto também deverá contribuir para a otimização de políticas públicas, como seguros e crédito rural, e para o monitoramento do desempenho da economia agrícola nacional.

Segundo ele, a ação se articula com iniciativas já existentes, como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ampliando a

capacidade de análise e resposta frente aos desafios impostos pelo clima à agricultura nacional.

"Os eventos climáticos extremos têm imposto desafios crescentes à agricultura brasileira e exigem respostas cada vez mais baseadas em ciência, dados e capacidade de antecipação. Este projeto reforça o compromisso da Embrapa com o desenvolvimento de soluções que apoiem produtores, agentes públicos e instituições financeiras na gestão dos riscos e na construção de sistemas produtivos mais resilientes", destaca o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Clenio Pillon.

"A iniciativa reúne competências de 15 Unidades da Embrapa e integra conhecimentos em clima, solos, culturas agrícolas, modelagem e agricultura digital. Essa atuação em rede é fundamental para transformar informações qualificadas em instrumentos práticos de apoio à decisão, contribuindo para reduzir perdas, aperfeiçoar políticas públicas e fortalecer a sustentabilidade da produção agropecuária brasileira", finaliza.

## Vereadora Moreto conquista veículo para Unidade de Zoonoses

Na manhã desta sexta-feira (26), foi oficializada pelo prefeito Luis Henrique Moreira, a entrega do veículo modelo picape Strada 0 km à Unidade de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde, reforçando a estrutura de trabalho e proporcionando mais agilidade e eficiência nas ações de prevenção, vigilância e proteção da saúde pública.

A conquista do veículo só foi possível graças a intervenção da vereadora Andréa Moreto (PODE), junto ao deputado estadual Rafael Saraiva que apresentou uma emenda parlamentar no valor de R\$ 150 mil para a aquisição do veículo, que será utilizado nas atividades diárias da equipe em inspe-



foto:ascom/pm/jales

Prefeito Luis Henrique, Carlos Eduardo Geraldeii, vereadora Andréa Moreto, Cavenaghi, Alessandra Dias Marin, Patricia Albarello,

ções, recolhimento e transporte de animais quando necessário, visitas técnicas, atendimento de denúncias e demais serviços desenvolvidos pela Unidade de Zoonoses em todo o município. A vereadora Andréa Mo-

reto ressaltou a importância da destinação da emenda parlamentar pelo deputado Saraiva que possibilitou a compra do veículo. "Fico muito feliz em contribuir com a aquisição deste veículo, que atenderá uma área tão

importante para o município. A Unidade de Zoonoses realiza um trabalho essencial de prevenção, orientação e proteção da saúde da nossa população. Tenho certeza de que esse investimento fará a diferença no dia a dia

dos profissionais e amplia ainda mais a qualidade dos serviços prestados".

Ao falar sobre a conquista de mais este veículo para a unidade de Zoonoses, o prefeito Luis Henrique enfatizou que "hoje entregamos um veículo zero quilômetro para a Unidade de Zoonoses, uma conquista importante que fortalece a estrutura de trabalho da equipe e amplia a qualidade dos serviços prestados à nossa população. Quero agradecer à vereadora Andréa Moreto pela atuação na viabilização da emenda parlamentar que tornou essa aquisição possível. Este veículo dará mais agilidade e eficiência às ações de prevenção, controle e combate às zoonoses,

além de oferecer melhores condições de trabalho aos nossos profissionais. Investir na saúde é investir na qualidade de vida das pessoas, e nossa administração continuará buscando recursos e realizando investimentos para oferecer um atendimento cada vez mais eficiente e humanizado aos jalesenses".

A vereadora Andrea Moreto aproveitou a oportunidade para orientar a comunidade que receba os profissionais de zoonoses. "Quero pedir à população para que, quando a equipe, uniformizada e com crachá, bater na porta, deixe que ela entre e leve esses cuidados aos animais do nosso município".

## Jales realiza dia 2, a 10ª Conferência Municipal de Saúde



foto:ascom/pm/jales/divulgaçao

Plenário Tancredo Neves na Câmara Municipal Mário José Miranda e o onde se realizará a Conferência

Com o objetivo de discutir e propor melhorias ao Sistema Único de Saúde (SUS), a Secretaria Municipal da Saúde e o Conselho Municipal da Saúde, realizam a 10ª Conferência Municipal de

Saúde no dia 2 de julho (quinta-feira), a partir das 19 horas no Plenário Tancredo Neves, anexo ao prédio da Câmara Municipal de Jales.

O tema central é "Saúde, Democracia, Soberania e

SUS: cuidar do povo é cuidar do Brasil".

A etapa é preparatória para a 10ª Conferência Estadual de Saúde de São Paulo, que deve ocorrer entre janeiro a abril de 2027, e a 18ª Conferência Nacional de Saúde, prevista para julho de 2027, em Brasília.

As discussões serão divididas em quatro eixos temáticos: democracia, saúde como direito e soberania nacional; financiamento adequado e suficiente para o SUS, com justiça tributária e sustentabilidade social; desafios do SUS na defesa da vida e da saúde; emergências climáticas e justiça socioambiental e modelo de atenção e gestão, territórios integrados e cuidado integral.

A Conferência contará com a participação de representantes de vários segmentos da comunidade jalesense e, em especial, servidores e usuários da saúde no município. Todas as sugestões serão apreciadas pelos participantes durante a Conferência Municipal.

"A participação da população é fundamental para construirmos, juntos, políticas públicas de saúde cada vez mais eficientes e alinhadas às necessidades da nossa realidade" afirmou a secretária municipal Nilva Gomes Rodrigues de Souza, da Saúde. Ela aproveita e convida a população para participar da Conferência Municipal de Saúde.

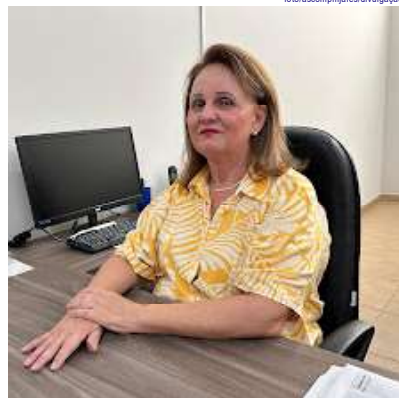


foto:ascom/pm/jales/divulgaçao

Nilva Gomes Rodrigues de Souza, da Saúde



José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

## Veneno não faz bem

Parece óbvio afirmar que veneno é prejudicial. Mas, de acordo com o comportamento da imensa maioria das pessoas, isso não é assimilado na vida cotidiana. Continuamos a consumir quantidade enorme de alimentos contaminados. Pois o uso excessivo de agrotó-

xicos não impacta só o ambiente. Compromete a saúde humana.

Intoxicações, câncer, alterações neurológicas, respiratórias, cardiovasculares e malformações são apenas algumas dentre as principais consequências produzidas pelos agrotóxicos.

Um levantamento da FAO - Organização das Nações Unidas de Alimentação e Agricultura demonstra que o Brasil é o país com o maior

consumo de agrotóxicos, seguido pelos Estados Unidos e pela Indonésia. Em 2021, 719,5 mil toneladas de agrotóxicos foram utilizadas em lavouras nacionais, o que mostra que o Brasil utiliza mais químicos sintéticos que os Estados Unidos e a China juntos.

Não é só a quantidade do veneno utilizada na agricultura. Lamentavelmente, o Brasil utiliza agrotóxicos de forte intensidade e proibi-

dos internacionalmente, como o tebuconazol. É um inseticida proibido na Europa porque pode provocar alterações no sistema reprodutivo e malformação fetal. As consequências desse comportamento lesivo são de múltipla ordem. Não são apenas os trabalhadores rurais que manuseiam o veneno de forma direta. Os moradores de regiões próximas também são afetados. Pensa-se que o herbicida

seja útil para eliminar pragas e ervas daninhas. Mas ele não atinge apenas o inimigo. Ele se espalha. E é altamente nefasto principalmente para os mais vulneráveis, como crianças e idosos. Empesteiam o ar, o solo, as águas dos rios e nascentes e mesmo os aquíferos, que não estão visíveis a olho nu.

É incrível que pesquisadores, cientistas, pessoas inteligentes e criativas, não pro-

movam campanhas para proibir o uso de venenos e deixem de incentivar a disseminação da agricultura orgânica. O custo ainda maior dessa produção natural compensa a proteção da saúde de todos. E a preservação da qualidade de vida do planeta. Enquanto isso não for política pública séria e consistente, incumbe a cada família zelar pela saúde de seus membros. Pense nisso.

## Fabiana Gouvêa é nomeada como diretora da CATI

### Fatec e Santa Casa alinham programa de capacitação para o desenvolvimento de lideranças



Bruna Taísa Belão Azevedo, e o Prof. Dr. Edy Carlos Santos de Lima,

Representantes da Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, e da Santa Casa Regional de Jales realizaram uma reunião estratégica para alinhamento de um programa de capacitação voltado ao desenvolvimento das lideranças da instituição hospitalar.

Participaram do encontro a psicóloga e responsável pelo setor de Recursos Humanos da Santa Casa Regional de Jales, Bruna Taísa Belão Azevedo, e o Prof. Dr. Edy Carlos Santos de Lima, coordenador e professor do curso de Gestão Empresarial da Fatec Jales.

Durante a reunião, foram

definidos os principais temas que comporão o programa de treinamento, estruturado para fortalecer competências comportamentais, gerenciais, digitais e de conformidade organizacional.

O projeto tem como objetivo contribuir para o fortalecimento das práticas de gestão, promovendo o desenvolvimento contínuo dos líderes e alinhando as ações institucionais às demandas contemporâneas de gestão de pessoas, segurança do trabalho e transformação digital. O início das atividades está previsto para agosto de 2026. (HK)

Natural do interior paulista, nova gestora da Diretoria de Assistência Técnica Integral é servidora de carreira na SAA-SP

A zootecnista Fabiana Ferreira da Costa Gouvêa assumiu o cargo de diretora da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP) responsável pela extensão rural junto a pequenos e médios produtores agropecuários paulistas. Sua nomeação foi publicada na edição desta quinta-feira (25) do Diário Oficial do Estado (DOE).

Fabiana nasceu em 27 de setembro de 1979, em Jaboticabal, onde cresceu, constituiu família e iniciou uma trajetória marcada pelo compromisso com o desenvolvimento do setor agropecuário paulista. É graduada em zootecnia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde também concluiu um mestrado, visando fortalecer sua formação técnica e científica voltada à produção animal, ao desenvolvimento sustentável e à extensão rural. Casada e mãe de três filhas, sempre conciliou a dedicação à família com uma sólida carreira no serviço público estadual.

Sua trajetória profissional

teve início na Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro), em Ribeirão Preto, como servidora concursada. Pouco tempo depois, ingressou na CATI para atuar diretamente junto a produtores rurais da região de Jaboticabal. Por meio desse trabalho de assistência técnica agropecuária, começou a se destacar pelo diálogo, pela liderança e pelo fortalecimento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

Ao longo de sua carreira, exerceu funções técnicas e de gestão, destacando-se como chefe de Divisão da CATI Regional Jaboticabal, cargo em que liderou equipes, coordenou projetos estratégicos e fortaleceu a parceria entre Estado e municípios. Também teve atuação em iniciativas estaduais, como as coordenações do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Município Agro – Ranking Paulista, além da participação em câmaras temáticas e grupos técnicos relacionados à sustentabilidade no campo, segurança alimentar e ao fortalecimento da agricultura paulista. Em 2025, foi convidada para integrar a Assessoria de Relações Institucionais, Câmaras Setoriais e Te-



fotodivulgaçãofatecagência

máticas da SAA-SP, ampliando seu trabalho na formulação e articulação de políticas públicas para o setor agropecuário.

Em seu novo cargo, Fabiana colaborará com o fortalecimento da agricultura paulista, pela valorização dos servidores, pelo desenvolvimento dos municípios e apoio aos produtores rurais. "Minha trajetória é marcada pela convicção de que a as-

istência técnica e a extensão rural são instrumentos essenciais para transformar a realidade do campo e melhorar a qualidade de vida das famílias rurais paulistas", resumiu a nova diretora da CATI, que pautará seu trabalho pelo compromisso, ética, diálogo, inovação e busca constante por resultados que promovam o desenvolvimento agropecuário sustentável do Estado de São Paulo.



### Prof Lofego, do UNIJALES, participa de reportagem exibida pela TV TEM



Lofego é entrevistado pelo repórter da TV TEM

O coordenador do curso de História e diretor de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Jales, professor doutor Sílvio Luiz Lofego, participou de uma reportagem exibida pela TV TEM no último domingo, dia 21, no programa Nosso Campo. A matéria mostrou as tradicionais vendas rurais do interior

paulista, comércios que resistem ao tempo e preservam costumes e histórias de várias gerações.

A entrevista foi concedida ao repórter jalesense Eduardo Monteiro. Na reportagem, Sílvio Lofego participou como historiador e explicou a importância desses espaços para a preser-

vação da memória e da identidade das comunidades rurais.

"Ao longo das últimas décadas, inúmeras comunidades rurais desapareceram ou tiveram suas características socioculturais profundamente transformadas em decorrência dos processos de urbanização, modernização agrícola e reestruturação econômica do campo. Nesse contexto, as vendas rurais permanecem como importantes marcos da memória coletiva, da sociabilidade e da identidade local", explicou o professor.

A reportagem mostrou exemplos de vendas nos municípios de Três Fronteiras e Nova Canaã Paulista, que continuam funcionando

e atraindo moradores e visitantes.

De acordo com o professor, durante grande parte do século passado, as vendas rurais eram muito mais do que simples pontos de comércio. Elas funcionavam como locais de encontro, onde os moradores se reuniam, trocavam informações e fortaleciam os laços da comunidade.

Exibida para toda a área de cobertura da TV TEM, que reúne mais de 300 municípios paulistas, a reportagem levou aos telespectadores um pouco da história e da importância desses espaços, que continuam sendo símbolos da memória, da resistência e das tradições do interior.

### Palavras de Emmanuel

**Pergunta** – Como entender o sentimento da cólera nos trâmites da vida humana?

**Emmanuel** – A cólera não resolve os problemas evolutivos e nada mais significa que um traço de recordação dos primórdios da vida humana em suas expressões mais grosseiras.

A energia serena edifica sempre, na construção dos sentimentos purificadores; mas a cólera impulsiva, nos seus movimentos atribulados, é um vinho envenenado de cuja embriaguez a alma desperta sempre com o coração tocado de amargos ressaibos.

Texto extraído do livro *O Consolador, do espírito Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco C. Xavier. (Q.181)*



descrição de Emmanuel por Chico Xavier

Esta coluna tem o patrocínio e responsabilidade da Associação Espírita "Chico Xavier" de Jales - Rua Goiás, 4336 - CEP 15700-002 Jardim Paulista - Jales/SP

### Jornal Folha Noroeste Digital

Circulando Universalmente

CNPJ 09.290.199/0001-04 – Inscrição Municipal 18.455

Diretor responsável Roberto Carvalho

Rua São Paulo nº 1.764 - Bairro IV Centenário

CEP 15.704-042 – Jales – SP - Cel. 99708-5357

Blog: [www.folhanoroeste.blogspot.com](http://www.folhanoroeste.blogspot.com)

<https://www.facebook.com/folhanoroestedejales/>

e-mail: [folhanoroeste.jales@gmail.com](mailto:folhanoroeste.jales@gmail.com)

Os artigos assinados são de inteira

responsabilidade de seus autores

## Artigo & Opinião



Em 4 de julho de 2026, a Declaração de Independência dos Estados Unidos de 1776, redigida por Thomas Jefferson, completa 250 anos. Nesse contexto histórico, o pensamento de Jefferson foi influenciado por pensadores como Xenofonte, Francis Bacon, John Locke e Roger Williams. Moldado por essas ideias, ele levantou a metáfora do muro de separação entre a Igreja e o Estado. Esse princípio da separação foi consagrado na Primeira Emenda da Constituição Americana, assegurando a liberdade de religião e de expressão. Assim, foram institucionalizadas boas ideias como a igualdade de direitos perante a lei, a limitação do poder e a separação entre a Igreja e o Estado como pilares de uma nação livre e soberana.

Ayn Rand ressaltou a relevância da separação entre

o Estado e a Religião para a coexistência pacífica entre as diferentes religiões. Também destacou a separação entre o governo e a economia como meio para se obter a paz, a harmonia e a justiça entre os homens.

As boas ideias de Jefferson inspiraram a separação dos poderes temporal e religioso nas monarquias japonesa e iraniana. A monarquia secular Pahlevi modernizou o Irã, revogando normas legais discriminatórias inspiradas pela Sharia. Nesse período, havia liberdade religiosa e igualdade de direitos entre homens e mulheres no solo iraniano. Essas boas ideias também chegaram ao Brasil. Em 1890, mediante o Decreto 119-A de Ruy Barbosa, ocorreu a separação entre a Igreja e o Estado brasileiro. Assim, o Brasil se tornou um país laico.

Por outro lado, a Sharia

## Conflito de jurisdição: A Declaração de Independência dos Estados Unidos, o Estado Laico e o Estado Secular

**Aldir Guedes Soriano** é escritor, advogado e jurista com destacada atuação acadêmica em direitos humanos e liberdade religiosa tanto no Brasil quanto no exterior. Possui publicações sobre direito constitucional e liberdades individuais. Primeiro presidente da Academia Venceslauense de Letras. Graduado em direito. Pós-Graduado em Direito Público pelo Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP e em Direito Constitucional pela Universidade de Salamanca (Espanha).

discrimina não muçulmanos. Inexiste, portanto, igualdade de direitos nesse contexto. Isso colide frontalmente com o sistema jurídico do Estado secular, fundado na igualdade de direitos para todos, indistintamente. Assim, a Sharia é de Marte e a legislação brasileira é de Vênus. Há, portanto, uma profunda incompatibilidade entre a Sharia e o Ordenamento dos Estados seculares.

Gravíssimos problemas emergem quando a premissa maior (Sharia) encontra a premissa menor (afortamento do fundamentalismo). Essa lei tem viajado no tempo e no espaço, levando a conflitos, guerras civis, violações de direitos humanos e transformando Estados seculares em teocracias. São inegáveis os aspectos draconianos da lei, potencialmente lesivos às mulheres e a não muçulmanos. Isso não muda com o tempo. A variável é o nível de fanatismo fundamentalista. Não é uma questão de generalização ou preconceito. É fato: os relatórios do Pew Research

Center mostram inúmeros países muçulmanos com o grandes violadores da liberdade religiosa. Em 2025, o Irã executou ao menos 2.159 pessoas e segue matando opositores políticos por enforcamento, segundo a Anistia Internacional. Apontar para a raiz do problema não é o problema. A questão é que o encontro da Sharia com o fundamentalismo tem sido prevalente, mesmo em países ocidentais. Isso não tem a ver com a parte da Sharia que regula a devoção pessoal do muçulmano.

O importante filósofo do direito Montesquieu, em seu livro *Do espírito das leis*, já alertava: "a religião maometana, que só fala de espada, age ainda sobre os homens com esse espírito destruidor que a fundou." Mais recentemente, Christopher Hitchens criticou a toxicidade da religião islâmica associada à fusão da fé com o poder político, a ameaça totalitária e o impeto de instaurar a Sharia através da guerra santa (jihad).

Ademais, Nasr Abu Zayd, muçulmano e egípcio, criti-

cou a Sharia acerca de seus aspectos incompatíveis com a modernidade, como discriminações em relação às mulheres, cobranças de jizia (imposto) de não muçulmanos, a escravização de mulheres, assim como o uso ideológico da Sharia como instrumento de dominação política. Foi declarado após e penalizado com divórcio forçado da esposa. Viveu os seus últimos dias exilado na Holanda.

Em pleno século XXI, o apedrejamento de mulheres até a morte por adultério (zina) é legal em países como Irã, Arábia Saudita e Afeganistão. A lei islâmica discrimina as mulheres e pune os crimes de blasfêmia e de apostasia. Também comina penas como a amputação de membros e o enforcamento. A Sharia não se coaduna com a ordem jurídica brasileira e internacional. Por isso, com o escopo de rechaçar aspectos inconstitucionais da Sharia, o Projeto de Lei 824/2026 do deputado federal Luiz Philippe Orleans e Bragança, reitera a Lei Maior (CF/1988),

garantindo a soberania nacional, a laicidade estatal e a igualdade de direitos fundamentais perante a lei.

A Sharia, conforme a ancestral cultura árabe pré-islâmica, deveria ser como o caminho para as águas tranquilas, ou seja, uma belíssima metáfora de justiça e paz. No entanto, converteu-se em caminho para águas poluídas, tóxicas, conflituosas e beligerantes, servindo como instrumento de opressão e pretexto para a satisfação da ambição totalitária, despótica e teocrática. Essa lei, todavia, não tem como prosperar se o Estado laico for levado a sério.

Assim, a importância da separação entre as religiões e o Estado não pode ser negligenciada, sob pena de retrocesso cultural e civilizatório. O desprezo dessa conquista significa o lastimável aniquilamento da igualdade de direitos fundamentais perante a lei. É preciso vigilância em face do ressurgimento do fundamentalismo no tabuleiro geopolítico. Antes prevenir do que remediar.

## VAR do preconceito não pode deixar impedido quem cuida dos brasileiros



Mais de 16% da população brasileira, cerca de 35 milhões de pessoas segundo as tabelas populacionais do IBGE, não haviam nascido ou ainda eram bebês quando o Brasil conquistou o tricampeonato mundial de futebol, na Copa do México de 1970, com uma seleção considerada por muitos a melhor de todos os tempos: Félix; Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo (Marco

Antônio); Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

Naquele tempo, a música que embalava a campanha brasileira começava com um verso que atravessou gerações: "Noventa milhões em ação, pra frente, Brasil, salve a Seleção". A letra conotava o conceito de que todos os habitantes do País estavam reunidos em torno do time treinado por Zagalo.

Passados 56 anos, o cenário é outro. Agora, na busca pelo hexacampeonato na maior Copa do Mundo da FIFA, disputada no México, Canadá e Estados Unidos, a população do Brasil já soma 213 milhões de pessoas. O crescimento foi 136,6% desde então. Somos 123 milhões de brasileiros a mais torcendo pela Seleção.

Porém, o crescimento do País não ampliou apenas o tamanho da torcida. Também multiplicou desafios, demandas sociais e a necessidade de serviços públicos capazes de atender uma população muito maior e mais complexa.

Na saúde, cerca de 76% dos brasileiros, aproximadamente 161 milhões de pessoas, dependem exclusivamente do SUS para acesso à assistência médico-hospitalar. Na educação básica pública, segundo o mais recente Censo Escolar, estão matriculados cerca de 40 milhões de alunos, o equivalente

a 85% do total. O INSS, por sua vez, atende aproximadamente 40 milhões de aposentados, pensionistas e beneficiários sociais.

Bastam esses três exemplos para dimensionar o tamanho da responsabilidade do Estado brasileiro e a relevância do funcionalismo público no cotidiano nacional. Afinal, por trás de cada número existe uma vida concreta: um estudante em sala de aula, um trabalhador solicitando aposentadoria, um responsável levando uma criança a uma UBS, um paciente sendo operado num hospital.

Nesse contexto, é lamentável observar que, no debate público brasileiro, tornou-se comum tratar o funcionalismo da União, Estados e municípios como alvo preferencial de críticas generalizadas, quase sempre simplificadoras. Evidentemente, o País precisa buscar mais eficiência, modernização e qualidade na gestão

estatal. Isso é indispensável, mas não depende dos servidores e sim da vontade política dos representantes dos Três Poderes.

O funcionalismo não é o responsável pelo crônico déficit fiscal como muitos tentam fazer a opinião pública acreditar, em especial nos anos eleitorais. Não é o professor ou o enfermeiro das redes públicas que fazem os orçamentos, aprovam benesses tributárias ou concedem privilégios a parlamentares. Eles trabalham em prol da sociedade, recebendo salários muito menores do que se difunde no inconsciente coletivo.

O fato é que se torna indispensável reconhecer que nenhum País funciona sem servidores preparados, comprometidos e presentes em cada ponta da estrutura pública. É assim no Brasil real, que não acontece apenas nos gabinetes do poder. A Nação vive na escola municipal da periferia, no hos-

pital público, na unidade básica de saúde, no posto do INSS, na fiscalização sanitária, na segurança pública, nas universidades, nos serviços de assistência social e em milhares de repartições espalhadas pelo território nacional.

Talvez o futebol ajude a compreender melhor essa realidade. Nenhuma seleção conquista um título apenas com craques. É preciso ter organização, treinamento, dedicação e espírito coletivo. Há quem apareça no lance decisivo, mas também existem aqueles que sustentam anonimamente o funcionamento de toda a equipe.

Por isso, a atuação desse enorme time de brasileiros Servidores Públicos que, de maneira anônima e dedicada, entra em campo todos os dias em favor da população, não pode ser impedida de cumprir sua missão pelo VAR do preconceito, da desinformação e da falta de reconhecimento ao seu trabalho.

## Alunos de Farmácia do UNIJALES promovem campanha de arrecadação de gelatinas para a Santa Casa de Jales

**Rafael Honorato**  
Assessoria de Imprensa

Uma palestra sobre Farmácia Hospitalar acabou dando origem a uma ação solidária entre os alunos do 1º semestre do curso de Farmácia do Centro Universitário de Jales (UNIJALES). Como forma de agradecer à farmacêutica Marcela Sellis Cavassani pela participação na atividade, os estudantes promoveram uma campanha para arrecadação de gelatinas destinadas à Santa Casa Regional de Jales.

Recentemente, Marcela esteve no UNIJALES para conversar com a turma sobre a atuação do farmacêu-

tico no ambiente hospitalar. Durante o encontro, ela compartilhou um pouco da rotina da profissão, falou sobre os desafios da área e esclareceu dúvidas dos futuros

profissionais.

Depois da palestra, os próprios alunos tiveram a ideia de realizar uma ação em benefício da Santa Casa, instituição onde a farmacêu-

tica trabalha. Ao todo, foram arrecadadas 97 caixinhas de gelatina, que já foram entregues ao hospital.

Segundo o coordenador do curso de Farmácia do

UNIJALES, professor Eduardo Yasunaga, iniciativas como essa mostram que a formação dos alunos vai além do conteúdo visto em sala de aula e reforçam a importân-

foto: divulgação/assom/unijales



Alunos do curso de Farmácia do UNIJALES arrecadaram 97 caixinhas de gelatina, que foram doadas à Santa Casa

cia da responsabilidade social na área da saúde.

A Santa Casa Regional de Jales é uma instituição filantrópica que atende cerca de cinco mil pacientes por mês. Como os recursos recebidos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) não são suficientes para suprir todas as necessidades da instituição, a ajuda da comunidade é fundamental para a manutenção dos atendimentos.

Quem também quiser colaborar pode entregar alimentos diretamente na Santa Casa ou entrar em contato pelo telefone (17) 3622-5003 para que a instituição faça o recolhimento das doações.

# Comitiva de Jales prestigia inauguração do CER no Hospital de Amor de Fernandópolis



Momento do corte da fita simbólica dando por inaugurado o Centro Especialização em Reabilitação (CER) do Hospital de Amor de Fernandópolis

Na segunda-feira (22), uma comitiva de Jales, formada pelo prefeito Luis Henrique Moreira, vice-prefeita Marynilda Cavenaghi, chefe de gabinete José Angelo Caparroz Vieira, secretária adjunta Alessandra Dias Marin, da Saúde, e os vereadores Rivelino Rodrigues e Vanderlei Vieira dos Santos, participou da solenidade de inauguração do Centro Especializado em Reabilitação (CER) do Hospital de Amor de Fernandópolis.

Os Centros Especializados em Reabilitação (CER) são pontos de atenção ambulatorial especializados em reabilitação que realizam diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se em referência para a rede de atenção à saúde no município.

**Modalidades de CER II:** duas modalidades de reabilitação; **CER III:** três modalidades

de reabilitação e **CER IV:** quatro modalidades de reabilitação. **Modalidades de reabilitação disponíveis:** Auditiva - Física - Intelectual e Visual

Várias personalidades, entre elas, políticos da região, participaram da solenidade de inauguração do Centro Especializado em Reabilitação do Hospital. Presenças marcantes do residente Henrique Prata, da Fundação Pio XII, e do deputado federal Fausto Pinato, autor de emendas destinando recursos de R\$ 14 milhões para a implantação da unidade no hospital de Fernandópolis.

O deputado federal Fausto Pinato, falou da importância da ampliação dos serviços oferecidos pelo Hospital de Amor e o impacto social da nova unidade para toda a região. "Esse é o hospital da esperança, o Hospital de Amor, que já é refe-

rência nacional no tratamento do câncer e responsável por salvar milhares de vidas. Hoje é um dia muito especial, porque damos mais um passo para continuar salvando vidas. Onde há inclusão, há esperança, e este centro representa exatamente isso", afirmou.

O presidente do Hospital de Amor, Henrique Prata, aproveitou a oportunidade para destacar que agora os atendimentos serão facilitados, pois ficarão concentrados em um só lugar. "Vocês não vão precisar ir para lugar nenhum, porque nenhum lugar terá mais do que terá aqui. Este terá condições de cobrir todas as necessidades e demandas que o CER tem e fazer isso com qualidade. Desejo que todas as famílias tenham a certeza de que este é um projeto maravilhoso."

O prefeito Luis Henrique Moreira que que fez parte

da mesa de autoridades, enfatizou que a implantação da unidade representa um importante conquista para o município e toda a região. "Receber o CER IV em Jales será motivo de grande alegria e reforça nosso compromisso com uma saúde cada vez mais acessível e humanizada. Esse centro será fundamental para garantir atendimento especializado às pessoas que mais precisam, oferecendo mais dignidade, qualidade de vida e inclusão. Seguiremos trabalhando para que nossa população tenha acesso a serviços de excelência, fortalecendo Jales como referência regional em saúde".

O deputado estadual Itamar Borges, prefeito João Paulo Cantarella, de Fernandópolis, também marcaram presença, como também o médico coordenador Daniel Marconi, do Centro de Reabilitação do Hospital de

Amor, Também prestigiaram a inauguração prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais, profissionais da saúde, representantes de entidades e instituições da região, além de pacientes e familiares beneficiados pelos serviços oferecidos pela nova unidade.

A nova unidade representa um importante avanço para a saúde regional, ampliando o acesso da população a serviços especializados de reabilitação e proporcionando mais qualidade no atendimento aos pacientes que necessitam de acompanhamento multidisciplinar.

O Centro Especializado em Reabilitação foi criado para oferecer suporte e tratamento a pessoas com diferentes necessidades, contribuindo para a promoção da autonomia, inclusão e qualidade de vida. A iniciativa reforça o compromisso do Hospital de

Amor com a ampliação da assistência em saúde e o fortalecimento da rede de atendimento da região.

A participação do prefeito Luis Henrique, da vice Marynilda e da equipe da Saúde de Jales na inauguração demonstra o compromisso da administração municipal em acompanhar de perto projetos e iniciativas que fortalecem a saúde pública e promovem melhorias na qualidade de vida da população.

Segundo informações, muito em breve, o município de Jales também contará, com o Centro Especializado em Reabilitação do Hospital de Amor – CER IV. A unidade será destinada ao diagnóstico e tratamento de deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais, ampliando o acesso da população a um atendimento especializado, humanizado e de excelência.



Prefeito Luis Henrique e integrantes da comitiva jalesense que esteve presente no auditório e participando no momento do corte da fita simbólica da inauguração do CER



Outras notícias que você não lê aqui,  
estão blog [www.folhanoroeste.blogspot.com.br](http://www.folhanoroeste.blogspot.com.br)

  
**Escritório Nilo**  
CONTABILIDADE  
PONTES & VIALLE SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA

nilojales@terra.com.br

Transferências  
Licenciamento de Veículos  
Registro de Porte de Armas  
Escritas Fiscais e Contábeis

telefone  
(17) **3632.1502**

Rua 05 nº 2182 - Centro - Jales (SP)

fotofolhoesedejales.com



No livro do Gênesis, a Revelação Divina ensina que o Criador colocou o ser humano neste mundo para "cultivar e guardar" (Gn 2,15) a criação. Por isso, para nós que assumimos com responsabilidade a nossa vocação

cristã, o cuidado com o meio ambiente vai além de um dever ético ou de um simples compromisso social; é parte de nossa identidade de batizados e batizadas assumir a responsabilidade pela preservação do ambi-

ente em que vivemos.

No mês de junho, duas datas importantes nos ajudam a compreender a nossa vocação cristã no que diz respeito ao cuidado com a natureza, nossa Casa Comum: o Dia Nacional da Educação Ambiental, celebrado em 3 de junho, e o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho. Além disso, a Lei nº 14.393/2022 instituiu, em nosso país, a campanha "Junho Verde", fortalecendo a conscientização e o nosso compromisso com a preservação do ambiente em que vivemos.

O "Junho Verde" norteia ações de conscientização

justamente no âmbito da Educação Ambiental. A própria lei nos mostra que essas ações não se limitam aos ambientes formais de ensino, como escolas e universidades, mas envolvem toda a sociedade em um grande processo de educação ambiental não formal. Nessa perspectiva, inserem-se muitas das iniciativas que realizamos em nossas comunidades, contribuindo para a formação da consciência ecológica.

Assim, em todos os momentos formativos de nossas pastorais, movimentos e organismos, é de suma importância que a questão eco-

lógica seja colocada em pauta, pois não se trata de algo alheio à nossa vida de fé, mas de uma expressão concreta da nossa identidade cristã. O Papa Francisco ensinava que faz parte da missão da Igreja promover, por meio de sua ação evangelizadora, um debate honesto e transparente sobre as questões relacionadas ao meio ambiente (cf. Laudato Si', n. 188).

Neste ano em que elegemos os nossos representantes, o "Junho Verde" é uma ocasião oportuna para nos questionarmos se as pessoas em quem pretendemos depositar a nossa confian-

ça, por meio do voto, estão comprometidas com as questões ambientais. Em uma sociedade onde o progresso é colocado acima de tudo e de todos, devemos analisar se as propostas políticas dos candidatos favorecem o bem comum de todas as pessoas.

Que o Espírito Santo de Deus, que renova a face da terra (Sl 103[104]), nos conduza a uma profunda conversão ecológica, para que, iluminados pela Palavra de Deus e pelo Magistério da Igreja, possamos trabalhar juntos pela construção de um ambiente equilibrado e saudável.

# Carvalho.it

TECHNOLOGY

Ainda não escolheu o software ideal ou precisa de uma solução personalizada para sua empresa ?

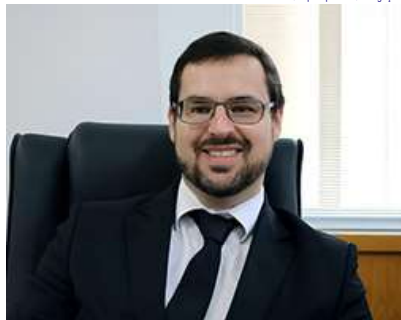
gestor.inOne  
agro.inOne  
condo.inOne  
track.inOne

Converse com um especialista e saiba como nossas soluções poderão lhe ajudar.

[contato@carvalhoit.com.br](mailto:contato@carvalhoit.com.br)  
[www.carvalhoit.com.br](http://www.carvalhoit.com.br)

## A avaliação biopsicossocial

fotofolhoesedejales.com



**André Naves** é Defensor Público Federal formado em Direito pela USP, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; mestre em Economia Política pela PUC/SP; Cientista Político pela Hillsdale College e doutor em Economia pela Princeton University. Comendador Cultural, Escritor e Professor (Instagram: @andrenaves.def).

deficiência não está no corpo. Está na interação entre o corpo e um mundo que não foi feito para ele.

Antes de compreender as barreiras, é preciso nomear o que as sustenta: o capacitismo. Trata-se do preconceito estrutural que considera corpos e mentes atípicos como inferiores, incompletos ou deficientes em sentido moral — não apenas funcional. O capacitismo não é um fenômeno isolado de discriminação interpessoal; é um sistema de crenças que naturaliza a hierarquia entre corpos, que estabelece um padrão hegemônico de funcionamento como o "normal" e o "desejável", e que organiza toda a vida social — do desenho urbano ao currículo escolar, das relações de trabalho às interações cotidianas — em torno desse padrão.

É o capacitismo que faz com que uma característica individual — não andar, não ver, processar informações de forma atípica — seja interpretada como uma falha, e não como diferença. É o capacitismo que transfere o ônus da adaptação para a pessoa com deficiência, em vez de exigí-lo da sociedade. É o capacitismo, enfim, que permite que um sistema educacional negue aprendizado de qualidade a milhões de crianças e que o mercado de trabalho ocupe pouco mais de 1% das PcDs elegíveis — e ainda assim se considere "inclusivo".

Sem nomear e enfrentar o capacitismo, qualquer política pública será paliativa. É o capacitismo que torna invisível o que o modelo social da deficiência torna evidente.

O problema não é a pessoa que não anda — é a ausência de rampas. O problema não é a pessoa que não vê — é a ausência de informação acessível. O problema não é a pessoa com autismo que se comunica de forma atípica — é a rigidez de um sistema educacional e laboral que exige um único padrão de comportamento.

Aqui reside o cerne do

modelo social da deficiência, adotado expressamente pela Convenção e, portanto, pela Constituição brasileira: as estruturas sociais não são naturais. São construções históricas, forjadas por relações de poder que determinam quem projeta cidades, quem define currículos escolares, quem estabelece normas de produtividade no trabalho, quem decide quais formas de comunicação são "válidas".

Algumas pessoas — cujas características individuais coincidem com essas estruturas — avançam, crescem e florescem. Outras são barreadas.

Ora, todas as pessoas possuem um conjunto único de características, com potencialidades e limitações. Todas. A pessoa que corre rapidamente pode ter dificuldade para interpretar uma partitura. A pessoa que calcula com precisão pode ter ansiedade social severa. A pessoa que lê vorazmente pode não conseguir subir escadas.

A individualidade é o dado universal da experiência humana. O que chamamos de "deficiência" é o ponto em que as limitações individuais encontram uma estrutura social excluyente, construída exclusivamente de acordo com um perfil hegemônico de corpo e mente.

A deficiência, portanto, é uma deficiência de Inclusão. É o nome que damos ao fracasso da sociedade em acomodar a diversidade humana. O corpo com impedimentos existe. As limitações são reais. Mas o que transforma uma característica individual em exclusão social é a presença de barreiras — atitudinais, urbanísticas, arquitetônicas, comunicacionais, tecnológicas — que o Estado tem o dever constitucional de remover.

O art. 2º, § 1º, da Lei Brasileira de Inclusão é preciso ao determinar que a avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerando: as deficiências nas funções e

estruturas do corpo; os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; a limitação no desempenho de atividades; e a restrição da participação.

A avaliação biopsicossocial não pergunta apenas "qual é o CID?". Ela pergunta: "quais barreiras impedem este cidadão de exercer sua autonomia?"; "que adaptações razoáveis — nos termos do art. 2º da Convenção de Nova York — são necessárias para que esta pessoa participe em igualdade de condições?"; "que fatores ambientais e sociais podem ser modificados para promover a inclusão?"

O CNJ, por meio da Resolução nº 401/2021 e das diretrizes de padronização da avaliação biopsicossocial, já reconheceu esse paradigma no âmbito do poder judiciário. Mas a administração pública como um todo — da perícia médica do INSS às salas de aula das redes municipais — ainda opera, na esmagadora maioria dos casos, com o velho modelo biomédico.

Não podemos permitir que a Política Nacional de Atenção a Pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento se torne apenas mais um procedimento burocrático de triagem. A avaliação biopsicossocial precisa ser o eixo estruturante de toda a política — não adendo retórico.

O art. 3º da Convenção elenca como princípios o respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, a não discriminação, a plena participação na sociedade, a igualdade de oportunidades e a acessibilidade. Princípios que vinculam o legislador, o administrador e o julgador.

Sem avaliação biopsicossocial efetiva, a Lei de Cotas continuará gerando contratações formais que não se traduzem em permanência ou ascensão profissional. Sem avaliação biopsicossocial, o direito à educação inclusiva (arts. 24 e 27 da Convenção; art. 27 da LBI) continuará sendo solapado por classes especiais disfarça-

das de "salas de recurso". Sem esse instrumento, o BPC continuará sendo negado a quem dele precisa e concedido a quem deveria estar no mercado de trabalho com adaptações devidas. O modelo binário "incapaz x capaz" não captura a complexidade da vida real.

A Lei Berenice Piana já garantiu que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (art. 1º, § 2º, Lei 12.764/2012). Mas essa equiparação jurídica só se materializa se o Estado souber avaliar as barreiras, não apenas classificar os diagnósticos.

A concretização da dignidade humana — fundamento da República, nos termos do art. 1º, III, da Constituição Federal — não é realizada a partir de um diagnóstico clínico. É o resultado da interação entre um indivíduo e um ambiente que reconhece seu valor e remove, ativamente e com os recursos necessários, os obstáculos ao seu pleno desenvolvimento. É a certeza de que, tendo o indivíduo limitações ou não — e todos temos —, a sociedade não pode usar essas limitações como pretexto para excluí-lo.

Avançar para a avaliação biopsicossocial como eixo da nova Política Nacional de Atenção aos Transtornos do Neurodesenvolvimento é, antes de tudo, um ato de justiça constitucional — de aplicação efetiva de uma norma que já está no topo do nosso ordenamento jurídico desde 2009.

Também um ato de eficiência econômica: segundo estimativas do Banco Mundial e da OIT, a exclusão de PcDs do mercado de trabalho custa ao Brasil algo entre 3% e 7% do PIB anualmente, em perda de produtividade e gastos com assistência que poderia ser preventiva e estruturante.

É, sobretudo, um ato de maturidade democrática: a democracia real só existe quando todas as diversidades humanas encontram lugar nas estruturas sociais.

Recentemente — precisamente em 17 de junho de 2026 — a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 4.225/2023, que institui a Política Nacional de Atenção a Pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento. O texto vai agora ao Senado.

Trata-se de um avanço legislativo inegável. No entanto, o êxito desta política não será decidido pela boa intenção de seus dispositivos, mas pela nossa capacidade de romper, de uma vez por todas, com o modelo médico-reabilitador que ainda continua arraigado na percepção brasileira sobre a deficiência.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência — a Convenção de Nova York, assinada em 30 de março de 2007 — foi aprovada pelo Congresso Nacional pelo Decreto Legislativo nº 186/2008, em dois turnos, por três quintos dos votos em cada Casa, e promulgada pelo Decreto Executivo nº 6.949/2009.

Isso significa que ela foi internalizada com o status previsto no art. 5º, § 3º, da Constituição Federal: o de emenda constitucional. É norma constitucional. Está no topo da pirâmide jurídica brasileira.

Dessa norma matriz decorrem diretamente os fundamentos de validade da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), da Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e de todo o microsistema jurídico de proteção da pessoa

com deficiência. Trata-se, assim, de direito constitucional positivo, que vincula o Estado brasileiro em todas as suas esferas e poderes.

No entanto, o que vemos na prática é um abismo entre a norma e a vida concreta. O Censo Demográfico 2022, divulgado pelo IBGE em maio de 2025, identificou 14,4 milhões de pessoas com deficiência no Brasil. A PNAD Continua 2022 — que utiliza metodologia diversa e mais sensível — já apontava 18,6 milhões, indicando que o número real pode ser ainda maior.

Em qualquer dos dois marcos, o que os dados revelam é estarrecedor: a taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência é de 19,5%, contra 4,1% entre a população sem deficiência. A taxa de frequência escolar líquida no ensino médio é de apenas 40% para esse grupo. No mercado de trabalho formal, as PcDs representam pouco mais de 1% dos vínculos — muito aquém do mínimo de 2% a 5% exigido pela Lei de Cotas (art. 93 da LBI).

Esses números demonstram uma estrutura social que, ao reduzir a deficiência a um código do CID, transfere para o indivíduo a responsabilidade por sua exclusão.

O art. 1º da Convenção de Nova York é inequívoco: "Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas."

A definição é claríssima: a



fotografarquivoesocial/divulgação

## A cerimônia do adeus

**Marco Antonio Spinelli** é médico, com mestrado em psiquiatria pela Universidade São Paulo, psicoterapeuta de orientação junguiana e autor do livro "Stress o coelho de Alice tem sempre muita pressa"

Existe uma cena do filme "Adeus, June", disponível na Netflix, que toca numa questão muito importante para as famílias de pacientes caminhando para as fases finais de seus cuidados: três dos quatro filhos de June, interpretada por Helen Mirren, são abordados por dois membros da equipe de Cuidados Paliativos do hospital onde sua mãe vive seus últimos dias. Um homem, com uma malha com desenhos de Natal (o filme se passa a poucos dias do Natal), uma malha incômoda de tão ridícula e tão descobida para aquela conversa, e uma enfermeira vestida com o ja-

leco. Eles se aproximam para discutir os cuidados com June, diante da gravidade da situação. Uma das filhas, a sempre raivosa Molly, interrompe desrespeitosamente os profissionais e faz uma afirmação que vai abrir a reflexão desse artigo: ela fala – "Vocês são os caras que ajudam as pessoas a morrer", e faz menção ao uso de medicamentos sedativos para essa finalidade.

A minha colega, Dra Ana Claudia Quintana Arantes, uma grande divulgadora da Medicina de Cuidados Paliativos e, certamente, um de seus maiores nomes, daria várias cambalhotas diante

dessa fala, que, infelizmente, costuma ser repetida muitas vezes para a equipe que aparece para ajudar pacientes e famílias em seu momento de maior solidão: quando a capacidade de intervenção da Medicina vai se esvaindo e, proporcionar conforto, dignidade e apoio ao paciente é uma forma de afeto e cuidado, nem sempre presentes em nossa Medicina tecnicista, cheia de algoritmos decisórios. Ana Claudia responde, quando ouve essas pataquadas, que quem ajuda as pessoas a morrer são os fabricantes de cigarros e de bebidas alcoólicas, entre outros. E que usar medicamentos para acabar com a vida de uma pessoa configura uma Eutanásia, e ela, assim como as equipes de Cuidados Paliativos, não praticam Eutanásia.

A raivosa e agressiva Molly complementa que sua mãe deve ser orientada como voltar para casa, para seguir seu tratamento. Ela proíbe a equipe de abordar a sua mãe com as Diretivas Antecipadas de Vontade, uma entrevista que aborda que tipos de intervenção a paciente quer receber, mais ou menos invasivas, durante o curso de sua doença. A enfermeira antecipa que essa entrevista já tinha sido realizada, e sua mãe já tinha feito as suas escolhas. A paciente estava lúcida e apta a se manifestar, e à família, restava tomar conhecimento e respeitar a decisão tomada pela maior interessada.

Vou comer alguns "spoilers" do bem, que eu espero que sirvam de estímulo para meus leitores darem uma olhada nesse filme: se você não desiluzou para o próximo texto e não fugiu do assunto, está se qualificando para assisti-lo.

Nós vivemos um período em nossa Cultura em que morrer é um palavrão, não um verbo. Quando alguém perde a vida, imediatamente saímos atrás de culpados. A atitude raivosa e conterrada das famílias aparece bem nesse filme. Tem uma cena em que o inacreditável marido de June, que durante toda essa progressão de doença parece alheio e não participativo com o que está acontecendo debaixo do seu nariz, fala para sua bondosa esposa que "Não June, você não vai morrer, muito serena, que "Não, meu bem, estou morrendo sim".

A iminência da perda e o luto antecipado traz à tona tudo que as pessoas têm de pior e, eventualmente, de melhor. O marido inadequado, a filha raivosa, a outra irmã bizarra queimando incensos e berrando mantras, as rixas, as disputas, a incrível estupidez que se revela na medida em que quase todos se recusam a mencionarem o imenso elefante que está naquela sala. Toda essa maluquice acaba sendo o

caminho para, pouco a pouco, alguns conflitos se resolverem para June encerrar a sua jornada cercada pelo amor de filhos e netos.

Vou destacar o papel do personagem que, ao meu ver, é a encarnação do espírito verdadeiro dos Cuidados Paliativos: o enfermeiro Angel que, o próprio nome já diz, é o anjo que vai reger esse caminho de June, seja cuidando para que ela tenha o máximo conforto, seja garantindo a todos a possibilidade de se despedir. Angel é o anjo da passagem, garantindo conforto e até beleza naquele momento de transição. Esse, ao meu ver, é o espírito profundo dos cuidados paliativos. Como diz um dos livros de Ana Claudia Quintana, é cuidar até o fim. Cuidar quando muita gente prefere se esconder.

Isso me lembra que a vida, como a morte, demanda, sempre, muito cuidado. Antes que seja tarde.

## Pesquisa de alunos de Letras do UNIJALES aponta as gírias mais usadas pelos estudantes



foto/unijales/divulgação

Alunos do 3º semestre do curso de Letras do UNIJALES foram os responsáveis pelo projeto que identificou as gírias mais utilizadas pelos estudantes da instituição, e o gráfico elaborado pelos estudantes mostrou que "mano" foi a gíria mais votada pelos participantes da pesquisa.

**Rafael Honorato**  
assessoria de imprensa

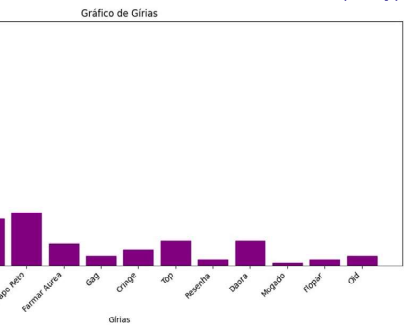
"Mano", "juro", "véi", "papo reto" e "top". Essas são algumas das expressões

mais usadas pelos estudantes, segundo uma pesquisa desenvolvida pelos alunos do 3º semestre do curso de Letras do UNIJALES.

A atividade fez parte da

disciplina Projeto de Extensão III e foi desenvolvida sob orientação da professora Alessandra Testi Souza. Com o tema "Gírias em Cena: identidade, cultura e lingua-

gem", o trabalho teve como objetivo mostrar como as gírias fazem parte do dia a dia e refletem características culturais e sociais de diferentes grupos.



foto/unijales/divulgação

Depois de estudarem sobre variação linguística e linguagem informal, os acadêmicos montaram um painel interativo no pátio do UNIJALES. Durante uma noite de

ram lembradas gírias como "farmar aurea", "cringe", "resenha", "flopar" e "old". Além de despertar a curiosidade da comunidade acadêmica, o projeto permiti

## Diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações da escoliose, alerta especialista do MPHU

A escoliose é uma alteração da coluna vertebral caracterizada por um desvio lateral associado à rotação das vértebras. A condição pode surgir em diferentes fases da vida, mas é mais frequentemente identificada durante a infância e a adolescência, período de crescimento acelerado. Segundo especialistas, o diagnóstico precoce é fundamental para evitar a progressão da doença e possíveis complicações futuras.

Dados da Sociedade Brasileira de Coluna indicam que a escoliose afeta cerca de 2% a 4% da população mundial, sendo a forma idiopática do adolescente a mais comum. No Brasil, milhares de jovens convivem com a condição, muitas vezes sem diagnóstico, já que os sinais iniciais podem passar despercebidos.

De acordo com o ortopedista do Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), Thales Gonçalves, a observação atenta de alguns sinais pode fazer toda a diferença para o tratamento.

"Os pais e responsáveis devem ficar atentos a assimetrias no corpo, como um



foto/unibe/divulgação

**Os sinais iniciais podem passar despercebidos.**

ombro mais alto que o outro, diferenças na região das axilas, alteração do chamado Triângulo de Tales, que é o espaço entre os braços e o tronco, além da obliquidade da pelve, quando um lado do quadril parece mais elevado. Esses sinais podem indicar a presença da escoliose e merecem avaliação médica", explica.

O diagnóstico é realizado por meio de exame clínico

e, quando necessário, complementado por exames de imagem, especialmente o raio-x panorâmico da coluna vertebral. Segundo o especialista, nem todos os casos exigem tratamento cirúrgico.

"Após a avaliação clínica, muitos pacientes podem ser acompanhados apenas com observação periódica ou fisioterapia. O acompanhamento é especialmente im-

portante durante a fase de crescimento, quando existe maior risco de progressão da curva", destaca Thales.

Embora a maioria dos casos apresente boa evolução quando acompanhada adequadamente, a falta de diagnóstico e tratamento pode trazer consequências importantes para a saúde.

"Em situações mais graves e negligenciadas, a deformidade pode evoluir para curvaturas superiores a 100 graus, comprometendo inclusive a função pulmonar e a qualidade de vida do paciente. Nesses casos, a cirurgia pode ser indicada para correção da deformidade e prevenção de novas complicações", ressalta.

O especialista reforça que consultas regulares durante a infância e adolescência são essenciais para identificar precocemente alterações estruturais e garantir melhores resultados no tratamento.

"O diagnóstico precoce continua sendo a principal ferramenta para evitar a progressão da escoliose e proporcionar mais qualidade de vida aos pacientes", conclui.



foto/unijales/divulgação

**Um painel interativo foi instalado no pátio do UNIJALES para que alunos de diferentes cursos pudessem votar nas expressões que mais utilizam no dia a dia.**

aula, estudantes dos outros cursos que passavam pelo local eram convidados a participar da atividade e votar nas expressões que mais utilizavam no cotidiano.

Com os votos coletados, os alunos do curso de Letras organizaram os dados e elaboraram gráficos com os resultados. A expressão "mano" foi a mais votada pelos participantes. Em seguida apareceram "juro", "véi", "papo reto", "selouco", "top" e "daora". Também fo-

tiu que os estudantes participassem de todas as etapas de uma pesquisa, desde a coleta das informações até a análise dos resultados.

O trabalho também proporcionou discussões sobre a importância da variação linguística e do combate ao preconceito em relação às diferentes formas de expressão, reforçando a ideia de que a língua está em constante transformação e acompanha as mudanças da sociedade.

**Siga-nos no Google**  
www.folhanoroeste.blogspot.com.br

# Olímpia espera visitação recorde de mais de meio milhão de turistas nas férias de julho



foto:ascom/jmoolimpia

Esses indicadores são fundamentais para orientar as ações do poder público e do setor privado

A Estância Turística de Olímpia se prepara para viver mais uma temporada de intensa movimentação econômica e turística. Segundo levantamento realizado pelo Observatório do Turismo de Olímpia (OTO), em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e com apoio técnico do Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), a

expectativa é que o município receba 592.326 visitantes durante as férias de julho de 2026, consolidando-se como um dos destinos mais procurados do Brasil.

A projeção considera turistas hospedados na rede hoteleira regular, visitantes que utilizam hospedagens caseiras cadastradas e o público que visita a cidade no sistema day use, sem per-

noitar. O estudo aponta, ainda, uma média estimada de 19.107 turistas por dia ao longo do mês de julho.

A expectativa também demonstra o aquecimento da rede de hospedagem do município, que deve registrar uma taxa média de ocupação de 73,17% durante o período, reflexo da força do destino turístico e da ampla oferta de atrativos voltados para

toda a família.

Do total estimado de visitantes, 438.214 turistas deverão se hospedar nos meios de hospedagem regulares, 64.375 utilizarão modalidades de hospedagem caseira e 89.737 visitantes passarão pela cidade em passeios de um único dia, sem necessidade de pernoite.

O prefeito Geninho Zuliani destacou que os números refletem o trabalho contínuo de fortalecimento do setor turístico e a capacidade de Olímpia em receber visitantes de todas as regiões do país.

"Olímpia vive um momento muito especial. Receber a expectativa de mais de meio milhão de visitantes em apenas um mês reforça a importância do turismo para a nossa economia e demonstra a confiança que os turistas depositam na cidade. Isso significa geração de emprego, fortalecimento do comércio, da hotelaria, da gastronomia e oportunidades

para toda a população", ressaltou o prefeito.

O secretário municipal de Turismo, Beto Puttini, enfatizou que os dados permitem um planejamento estratégico mais eficiente para o período de maior movimento do ano. "Esses indicadores são fundamentais para orientar as ações do poder público e do setor privado. Trabalhamos com inteligência turística e planejamento para que Olímpia continue crescendo de forma organizada, sustentável e preparada para receber cada vez mais visitantes. As férias de julho representam um dos períodos mais importantes do calendário turístico e a expectativa é extremamente positiva", afirmou.

A pesquisa foi realizada entre os dias 4 e 7 de maio de 2026, por meio de questionário on-line aplicado aos meios de hospedagem do município. A amostra correspondeu a 22,97% dos estabelecimentos, representando 72,76% dos leitos disponíveis, com margem de erro

de um ponto percentual e nível de confiança de 99%.

Instituído pela Lei Municipal nº 5.060, o Observatório do Turismo de Olímpia atua como um núcleo permanente de inteligência de mercado, responsável pelo monitoramento de indicadores, pesquisas e análises que contribuem para o desenvolvimento sustentável do turismo local e para o planejamento estratégico do destino.

Além dos parques aquáticos, que estão entre os mais visitados do mundo, museus públicos, parques temáticos e outras atrações de entretenimento fortalecem as opções de lazer e de cultura da cidade.

Com uma rede hoteleira robusta, ampla programação cultural e investimentos constantes em infraestrutura, Olímpia segue consolidando sua posição entre os principais destinos turísticos do país, fortalecendo sua economia e ampliando as oportunidades de desenvolvimento para toda a cidade.

## Universidade Brasil inaugura Confinamento Bovino e amplia oportunidades de pesquisa e formação prática

A Universidade Brasil (UB) inaugurou o Confinamento Bovino "Etivaldo Vadão Gomes", no campus de Fernandópolis, ampliando sua infraestrutura voltada à pesquisa, inovação e formação prática no agronegócio. A nova estrutura foi criada para apoiar o desenvolvimento tecnológico da bovinocultura de corte, promover estudos aplicados em produção animal e fortalecer a conexão entre a universidade e o setor produtivo, contribuindo para o avanço de uma atividade estratégica para a economia brasileira.

Idealizado pelo empresário e pecuarista Etivaldo Vadão Gomes, pelo mantenedor Fernando Costa e pela reitora Bárbara Izabela Costa, o projeto nasceu da interação entre universidade, pesquisadores e representantes do agronegócio. Com capacidade para 200 cabeças de gado, o confinamento foi concebido para aproximar a produção científica das demandas do campo, oferecendo uma estrutura especializada para pesquisas aplicadas, capacitação profissional e desenvolvimento de novas tecnologias volta-

das à produção animal.

O espaço beneficiará diretamente alunos, docentes e pesquisadores, fortalecendo a formação prática e a geração de conhecimento em áreas estratégicas para o agronegócio brasileiro. A iniciativa também contribui para ampliar a interação entre academia e mercado, estimulando projetos que possam gerar impactos positivos para toda a cadeia produtiva.

"A proposta do confinamento é criar um ambiente que conecte ensino, pesquisa e mercado, permitindo que nossos estudantes tenham contato com situações reais e participem ativamente da construção de soluções para os desafios da produção animal", destaca a reitora da Universidade Brasil, Bárbara Izabela Costa.

Durante a cerimônia de inauguração, Etivaldo Vadão Gomes foi homenageado por sua trajetória no agronegócio regional e pela contribuição decisiva para a implantação do projeto, que passa a levar seu nome. O evento também contou com a presença do prefeito de Fernandópolis, João Paulo



foto/divulgação/ascom

Em parceria com o empresário Etivaldo Vadão Gomes, espaço em Fernandópolis fortalece a inovação na bovinocultura de corte e aproxima a ciência das demandas do setor produtivo

Cantarella, muito de representantes do setor produtivo, autoridades e membros da comunidade acadêmica.

Para a Universidade Brasil, a nova estrutura representa mais um avanço na consolidação de um ambiente de ensino conectado às demandas do mercado e comprometido com o desenvolvimento econômico, tecnológico e sustentável de Fernandópolis e região. "Acreditamos que a inovação nasce da colaboração entre universidade e setor produtivo. Este espaço foi

pensado para gerar conhecimento, formar profissionais preparados para os desafios do campo e contribuir para o fortalecimento da pecuária brasileira", finaliza Bárbara.

**Sobre a Universidade Brasil (UB)**  
A Universidade Brasil (UB) é uma instituição de ensino superior com mais de cinco décadas de história e se destaca pela formação de profissionais altamente qualificados e pelo compromisso com a

excelência acadêmica. Com três campi, um na capital paulista e outros dois no interior do estado, em Descalvado e Fernandópolis, e 25 polos de educação a distância em regiões estratégicas, a UB oferece uma ampla gama de cursos presenciais e EaD. Reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) com nota máxima nos cursos de Medicina e Direito, em Fernandópolis, nos cursos EaD e em Conceito Institucional, a UB possui mais de 100 mil metros quadra-

dos de área construída para fins educacionais e de serviços de apoio à comunidade, formando um ambiente próspero, sadio e seguro para a vivência universitária, proporcionando excelência no ensino e aprendizagem de forma completa. Referência no ensino superior, a instituição mantém seu compromisso com a responsabilidade social, a sustentabilidade e a inovação, preparando seus alunos para os desafios de um mundo em constante evolução.

## A diferença entre o cristianismo e o maniqueísmo

foto/arquivopessoal



por José Reis Chaves

Como é sabido, os espíritos são os religiosos que mais entendem de espíritos, pois estão sempre em contatos

com os que Deus permite que se comuniquem conosco.

E aqui, de modo especial, abro um parêntesis, para recomendar [JdRC1] o lançamento pela Editora Chico Xavier da muito interessante obra "Coleção Grandes Nomes do Espiritismo", pela médium psicógrafa, psicóloga e teóloga espírita nascida em Belo Horizonte, porém, residente em Denver, Estados Unidos. Essa obra já lançada lá em Denver em Inglês é prefaciada e revisada pelo cientista espírita de renome mundial, Ricardo

Melo, fundador da famosa instituição que tem seu próprio nome: Instituto Ricardo Melo, internacionalmente, muito conhecido.

Alguns componentes da citada obra são recomendados por Kardec como precursores do espiritismo como Sócrates e Platão.

Mas voltemos ao assunto principal desta coluna. Há uma certa semelhança entre o cristianismo e o maniqueísmo que foi a religião de Santo Agostinho, antes de sua conversão ao cristianismo, para o qual Deus é único, com amor infini-

to e só cria o bem. Já para o maniqueísmo há dois deuses, um do bem que só cria o bem e outro que é chamado Deus do Mal, que só cria o mal. Esse modo de pensar maniqueísta tem muito a ver com a mitologia antiga que misturava os espíritos humanos com os deuses do politeísmo. E até a própria Bíblia, no seu Velho Testamento, nos chama de deuses (Salmo 82: 6), o que é repetido por Jesus, que afirma vós sois deuses (João 10: 34).

E assim, como já disse-

mos, há diferença entre o cristianismo e o maniqueísmo, ou seja, para o maniqueísmo há um princípio de politeísmo, pois admite um Deus do bem e um do mal. Já para o cristianismo, há só o Deus do bem, mas há os demônios, "daimones", no grego bíblico do Novo Testamento, que são a multidão dos espíritos ou almas que, para Bíblia e, principalmente, para a mitologia, são também deuses e na maioria, ainda não bons, pois os já bons ou santos são minoria. Se para o maniqueísmo são

dois deuses e para o cristianismo um único Deus Pai de amor, mas com uma multidão de "daimones" (ou deuses), na maioria ainda maus ou pouco evoluídos, surge uma pergunta que não quer calar: Com a diferença entre o cristianismo com seus "daimones" (almas ou espíritos [JdRC2]) já bons e os ainda maus) e o maniqueísmo com seus dois deuses, estaria o cristianismo com seus muitos "daimones" também deuses, mais próximo do politeísmo do que o maniqueísmo?

# Violência infantojuvenil já gerou mais de 115 mil denúncias em 2026

foto/Carlos Moura/Agência Senado

O Brasil tem hoje 55 milhões de brasileiros com menos de 18 anos de idade. Somente nos quatro primeiros meses de 2026, foram registradas 115.814 denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes, segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. A maioria das vítimas é do sexo feminino. A casa onde reside a vítima e o suspeito segue sendo o principal lugar de ocorrência das agressões. A faixa etária mais afetada vai de 4 a 8 anos de idade, mas isso não significa que a incidência nas outras faixas etárias seja menor.

Os dados foram apresentados nesta terça-feira (23) na Comissão de Direitos Humanos (CDH), durante a segunda audiência pública de avaliação do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes, instituído pelo Decreto 11.074, de 2022.

O ciclo de debates é realizado por iniciativa da senadora Damares Alves (Republicanos-DF), presidente da comissão. Para ela, o verdadeiro desafio no combate à violência contra crianças e adolescentes pode estar na capacidade de coordenar instituições, integrar sistemas, definir responsabilidades e transformar diretrizes em ações concretas nos territórios. Damares ressaltou ainda que o universo on-line desafia a sociedade o tempo todo, "porque eles [agressores] são criativos, e estão mil anos luz à frente

de todos nós".

"Os casos notificados de violência, a gente sabe, são menos que 10% da realidade. Nós estamos vivendo uma epidemia, o Brasil precisa entender como isso é grave. Nós estamos diante da maior pandemia da história, que é o abuso sexual de criança e adolescente. Temos inúmeros esforços nacionais, mas os números são assustadores" afirmou.

## Ação integrada

Coordenadora-geral de Enfrentamento às Violências da Secretaria Nacional do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Célia Carvalho Nahas ressaltou que diversos órgãos e entidades atuam de forma integrada no combate à violência. Entre outras ações, ela citou parceria com a Polícia Rodoviária Federal para atualização das metodologias de identificação de pontos sensíveis à exploração de crianças e adolescentes.

Até o final deste ano, o governo federal pretende entregar cinco planos nacionais de políticas contra a violência atualizados, além da consolidação de duas novas políticas nacionais para o setor, disse Célia.

"A gente precisa de um coletivo, de uma aldeia que dê conta de pensar a proteção das crianças e adolescentes nos diferentes territórios brasileiros. Toda política de atendimento a criança e adolescente é transversal por natureza. A comissão interssetorial fomenta esse diálogo. Ter uma ins-

tância de diálogo interministerial é essencial para que a gente supere dificuldades" afirmou.

## Abuso sexual

Secretária municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do município de São Paulo e diretora de Alta Complexidade da Coordenação de Proteção Social Especial, Leila Cristina Pereira da Silva disse que foram registrados 3.183 casos de violência contra crianças e adolescentes no estado em 2025. O abuso sexual representa 90% dos casos, seguidos pela violência física, violência psicológica, negligência e exploração sexual.

"Os principais agressores são os homens, os pais, no caso, seguidos da mãe, familiares e padrastos. O serviço especializado atende não só a criança e o adolescente, mas toda a família, ele vai atuar nessa mediação entre a vítima e o agressor para tentar entender esse processo da violência. Muitos casos reproduzem a violência que os próprios pais e adultos viveram", afirmou.

Leila disse ainda que a violência contra crianças e adolescentes também inclui casos de tortura, tráfico de seres humanos, exploração financeira e econômica, trabalho infantil e intervenção legal, além da violência autoprovocada, como as automutilações e tentativas de suicídio.

Entre os desafios, Leila citou a sustentabilidade de campanhas permanentes, estabelecimento do fluxo de



Dados foram apresentados em audiência pública da CDH

urgência e emergência, exposição e ameaças a profissionais da ponta após as notificações e a inexistência de orçamento próprio e exclusivo para o funcionamento, e ações de comissões intersetoriais.

## Protocolo

Representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro, Fernanda Alves Melo destacou a construção de um protocolo para o enfrentamento das questões relacionadas à violência no estado, além da capacitação dos Conselhos Tutelares.

"Cada vez mais a gente está tendo um número crescente de acesso [a campanhas educativas]. A gente não pode desvincular. Hoje,

o nosso trabalho tem que estar associado às mídias, da mesma forma que temos que estar fazendo ações voltadas a esse público. A gente tem ainda uma proposta que não está em funcionamento, que é um comitê de participação dos adolescentes. O nosso plano é específico para a violência sexual, e ele é de 2021, já estamos pensando uma revisão desse plano, a gente precisa ter um impacto na sociedade, a gente é um município grande" argumentou.

## Prevenção e repressão

Ativista da pauta, ex-deputado distrital por três mandatos e ex-secretário da Família e Juventude do Distrito Federal, Rodrigo Delmasso disse que o enfrentamen-

to à violência contra crianças e adolescentes independentemente de espectro político, tendo em vista que trata do futuro do país. "Existe o espectro da prevenção, para que [a violência] não aconteça. Também tem o espectro da repressão, que é a punição a rigor daqueles que cometem a violência. Tivemos avanços importantes, principalmente na reformulação do Código Penal. Acredito que o Brasil precisa começar a debater a reforma, e não fazermos propostas pequenas e individuais para ir aditando ao nosso Código Penal. Uma criança e adolescente que sofre abuso sexual perde a sua capacidade de sonhar e construir seu futuro." (Fonte: Agência Senado)

# A ciência da felicidade: o que pesquisas revelam sobre hábitos, relacionamentos e propósito de vida

**Estudos de longo prazo indicam que a qualidade das relações, mais do que fatores como sucesso profissional ou renda, está entre os principais preditores de bem-estar, saúde e longevidade**



foto/Divulgação Rituali

**Sentir-se conectado, pertencente e apoiado tornou-se um dos indicadores mais consistentes de bem-estar físico e mental ao longo do tempo.**

A felicidade deixou de ser apenas um tema filosófico para se tornar objeto de investigação científica. Nas últimas décadas, pesquisadores de diferentes áreas têm buscado compreender quais fatores influenciam uma vida mais satisfatória e saudável. Os resultados apontam para uma direção consistente: mais do que sucesso profissional, patrimônio ou conquistas individuais, elementos como quali-

dade dos relacionamentos, propósito de vida, saúde emocional e hábitos cotidianos exercem influência direta sobre o bem-estar e a longevidade.

O interesse crescente pelo tema é respaldado por décadas de pesquisa. O Harvard Study of Adult Development<sup>1</sup>, que acompanha participantes há mais de 80 anos, concluiu que a qualidade dos relacionamentos está entre os principais fa-

tores associados à saúde e à satisfação com a vida. Na mesma direção, o relatório "Our Epidemic of Loneliness and Isolation"<sup>2</sup>, publicado pelo U.S. Surgeon General, aponta que o isolamento social está relacionado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, depressão, ansiedade, declínio cognitivo e mortalidade precoce.

A relevância das conexões humanas também ganhou

destaque na edição de 2025 do World Happiness Report<sup>3</sup>, publicação anual produzida em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU). O relatório dedicou capítulos inteiros à influência dos relacionamentos, da convivência familiar, das refeições compartilhadas e dos comportamentos de cuidado sobre os níveis de felicidade e bem-estar das populações. Entre os achados, os pesquisadores observaram que pessoas que compartilham refeições regularmente com familiares, amigos ou comunidades tendem a apresentar níveis mais elevados de satisfação com a vida e maior sensação de pertencimento social.

Os resultados reforçam uma visão cada vez mais presente na ciência da longevidade: saúde emocional não é construída apenas por fatores individuais, mas também pela qualidade das relações que sustentam a vida cotidiana. Sentir-se conectado, pertencente e apoiado tornou-se um dos indicadores mais consistentes de bem-estar físico e mental ao longo do tempo.

Nesse contexto, a discussão sobre felicidade passa a ocupar um espaço cada vez mais relevante dentro das estratégias de promoção da saúde. É a partir dessa perspectiva que o Rituali promove a semana especial "Ciência da Felicidade: Hábitos, Relações e Sentido de Vida", realizada entre os dias 24 de junho e 1 de julho.

A programação será conduzida pelo psicólogo Clécio Branco e propõe uma reflexão prática sobre os fatores que sustentam o bem-estar ao longo da vida.

A iniciativa integra a abordagem de Medicina do Estilo de Vida adotada pela clínica, que entende saúde como resultado da interação entre comportamento, ambiente, relações sociais, alimentação, movimento e gestão emocional.

"Quando falamos em felicidade, não estamos nos referindo a um estado permanente de alegria ou ausência de problemas. A literatura científica mostra que ela está muito mais relacionada à capacidade de construir vínculos saudáveis, desenvolver senso de propósito e cultivar hábitos que favoreçam a regulação emocional. Esses fatores influenciam diretamente a forma como lidamos com o estresse, tomamos decisões e cuidamos da própria saúde", explica Clécio Branco.

Ao longo da semana, os participantes terão acesso a palestras, rodas de conversa, dinâmicas reflexivas e experiências voltadas ao desenvolvimento do autocuidado e da inteligência emocional. O objetivo é transformar conceitos científicos em práticas aplicáveis à rotina, ampliando a percepção sobre o impacto das

escolhas diárias na saúde física e mental.

Inserido em meio à Mata Atlântica, o ambiente do Rituali também faz parte da proposta. Caminhadas contemplativas, práticas de relaxamento, alimentação baseada em plantas e momentos de conexão com a natureza integram a programação como ferramentas para reduzir o estado de alerta constante e favorecer a recuperação emocional.

Segundo Clécio, um dos pontos centrais da discussão é compreender que felicidade não é resultado de acontecimentos extraordinários, mas da construção cotidiana de condições que favorecem equilíbrio e significado. "Muitas pessoas passam a vida esperando que a felicidade aconteça quando alcançarem determinado objetivo. As pesquisas mostram justamente o contrário: são os hábitos, as relações e a forma como nos conectamos com a vida no presente que criam as condições para uma trajetória mais saudável e satisfatória", afirma.

A proposta da imersão é oferecer um espaço de pausa e reflexão para que os participantes compreendam como propósito, pertencimento, conexões humanas e autocuidado podem atuar como pilares de saúde e longevidade.

**Siga-nos no Google**  
www.folhanoroeste.blogspot.com.br

# Prefeitura de Jales implanta Frente Segura. Motociclista tem prioridade no semáforo



Esta iniciativa é chamada Frente Segura, para criar uma área de acomodação mais segura para os veículos sobre duas rodas, destinados a motociclistas em importantes cruzamentos da cidade. Com o objetivo melhorar a segurança de motociclistas, vem implantando uma sinalização horizontal que delimita uma área exclusiva de espera para motos e bicicletas. A sinalização está localizada entre a faixa de pedestres e os automóveis e demais veículos parados no vermelho do semáforo veicular, aguardando o mesmo se abrir. Esta iniciativa é chamada Frente Segura, para criar uma área de acomodação mais segura para os veículos sobre duas rodas, ao pararem para aguardar a abertura do semáforo. Além de oferecer mais segurança aos condutores de motocicletas, a medida contribui para reduzir conflitos

## Avança projeto que busca proteger aluno autista do excesso de ruído

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) aprovou nesta quarta-feira (24) projeto que prevê medidas de adaptação sensorial (como a redução de ruídos) em escolas e incentiva a criação de ambientes mais acessíveis para pessoas com deficiência e com transtorno do espectro autista (TEA)

O PL 2.449/2022, do senador Jader Barbalho (MDB-PA), ganhou texto alternativo da relatora, senadora Damares Alves (Republicanos-DF), e agora segue para decisão final na Comissão de Educação (CE).

O projeto altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 1996) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de 2015) para instituir medidas de adaptação sensorial em ambientes educacionais e programas de acessibilidade em estabelecimentos comerciais e de serviços.

A senadora Damares Alves salientou que a iniciativa promove a inclusão e o bem-estar das pessoas com autismo e de outros grupos sensíveis a estímulos ambientais. Esse cuidado não deve se restringir à escola, avalia:

"Imagina um supermercado: a mãe está com uma criança com TEA, e aí começa um som altíssimo, palhaços gritando dentro do supermercado, aí essa criança desregula dentro do supermercado. É nesse sentido que vem esse projeto de lei, também trazendo campanhas de conscientização de que esse é um novo tempo, um novo momento de respeito às pessoas com TEA.

Segundo o autor, pessoas com TEA costumam apresentar hipersensibilidade



Relatora, Damares Alves apresentou texto substitutivo que amplia alcance das medidas propostas

auditiva e podem sofrer desconforto intenso em ambientes com excesso de ruídos e estímulos sensoriais. Para Jader Barbalho, é importante "socializar as pessoas com TEA, trabalhando a independência e a autonomia", mas evitando "os excessos de estímulos".

**Educação**  
O projeto original determinava a substituição obrigatória dos sinais sonoros das escolas por sinais musicais adequados a estudantes com TEA, trabalhando a independência e a autonomia, mas evitando "os excessos de estímulos".

Pelo texto alternativo, os sistemas de ensino deverão adotar estratégias de adaptação sensorial para garantir a permanência e a aprendizagem de estudantes com

deficiência. As medidas poderão incluir a substituição ou o ajuste de sinais sonoros, o controle de estímulos luminosos e outras adaptações compatíveis com as necessidades dos alunos.

A regulamentação dos critérios, dos prazos de implementação e da fiscalização ficará a cargo dos sistemas de ensino e dos governos federal, estaduais, distrital e municipais, diz a proposta aprovada.

**Comércio**  
O projeto original também criava o chamado Horário do Silêncio, período diário obrigatório em estabelecimentos comerciais com redução de ruídos, iluminação e circulação de pessoas. A proposta previa ainda multas para os estabelecimentos que não adotassem a medida após um período educativo inicial.

A relatora substituiu essa exigência por programas de adesão voluntária. Pelo novo

texto, a União incentivará estados, Distrito Federal e municípios a criarem programas de promoção de ambientes acessíveis sensorialmente em estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

Os participantes deverão adotar períodos de redução de estímulos sensoriais, divulgar os horários de adaptação e capacitar funcionários para atendimento inclusivo. Em contrapartida, poderão receber selo de acessibilidade sensorial e outros incentivos definidos em regulamento.

O texto também determina que a regulamentação observe critérios de razoabilidade, levando em conta as características dos estabelecimentos e as condições locais. Além disso, a proposta substitui o modelo de multas previsto originalmente por prazos diferenciados para a entrada em vigor das novas regras. (Fonte: Agência Senado).

entre veículos, melhorar a visibilidade dos motociclistas e tornar o fluxo do trânsito mais eficiente. A implantação desses espaços também auxilia na diminuição de manobras arriscadas e favorece uma circulação mais ordenada nos principais corredores viários do município.

De acordo com a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Segurança Pública, as melhorias fazem parte de um trabalho contínuo de modernização da sinalização viária, que inclui a revitalização de faixas de pedestres, pinturas de solo, implantação de dispositivos de orientação e adequação dos espaços urbanos às necessidades atuais da mobilidade.

A secretária municipal de Mobilidade Urbana e Segu-

rança Pública, Beatriz Faile, destacou a importância da ação. "Estamos investindo constantemente em melhorias que promovam mais segurança para todos os usuários das vias. Os espaços exclusivos para motociclistas nas Avenidas Francisco Jales e João Amadeu, organizam o trânsito, reduzem situações de risco e contribuem para uma convivência mais harmoniosa entre motoristas, motociclistas e pedestres", ressaltou.

As novas deliberações seguem critérios técnicos de engenharia de tráfego, garantindo maior eficiência na circulação e mais segurança para a população.

O respeito à sinalização e às áreas exclusivas contribui para um trânsito mais seguro, organizado e humanizado para todos.

## Projeto determina que câmaras municipais sejam informadas sobre obras federais e estaduais

**Pelo texto, a notificação detalhada deverá ocorrer em até cinco dias úteis após a assinatura do contrato ou autorização**

O Projeto de Lei 663/26 exige que os órgãos federais e estaduais informem as câmaras municipais sobre a execução de obras, serviços e programas nos municípios.

Pelo texto, que está em análise na Câmara dos Deputados, a notificação deverá ocorrer em até cinco dias úteis após a assinatura do contrato ou da autorização.

Autor do projeto, o deputado Hildo Rocha (MDB-MA) afirmou que a execução direta de obras nos municípios é comum, mas a falta de comunicação dificulta o controle social. "A medida visa fortalecer a transparência administrativa", disse.

**Principais pontos**  
A proposta determina que a comunicação oficial, física ou eletrônica, precisará detalhar: o objeto executado; o valor total do investimento; a origem dos recursos; o cronograma físico-financeiro com prazos de início e conclusão; e a identificação da empresa contratada.

**Punições**  
O texto estabelece ainda que o descumprimento da regra sujeitará o responsável a sanções administrativas.



Hildo Rocha, o autor da proposta

As punições deverão ser aplicadas sem prejuízo da comunicação aos órgãos de controle, para a adoção de outras providências.

**Próximos passos**  
O projeto será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional; de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Para virar lei, o texto precisa ser aprovado pela Câmara e pelo Senado. "Saiba mais sobre a tramitação de projetos de lei (Fonte: Agência Câmara de Notícias).



# LANTERNÃO

## PEÇAS E ACESSÓRIOS

Fone/Fax 17 3632.6797

17 99711.7767

Rua Dezessete, 2649 - Centro - CEP 15700-000 - Jales.SP



## Literatura &amp; Cultura

## Ficção científica brasileira transforma extremismo em catástrofe planetária

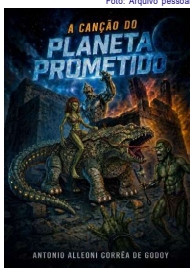


Foto: Arquivo pessoal

No livro "A Canção do Planeta Prometido", o escritor Antonio Alleoni Corrêa de Godoy utiliza fantasia, filosofia e espiritualidade para discutir polarização, intolerância e os impactos do ódio coletivo

Em um mundo dividido entre ciência e religião, o ódio coletivo começa a alterar a natureza. Terremotos, maremotos e catástrofes ambientais ameaçam a sobrevivência da civilização enquanto duas facções rivais entram em uma guerra movida por intolerância, radicalização e disputas ideológicas. Esse é o ponto de partida de A Canção do Planeta Prometido de Antonio Alleoni Corrêa de Godoy.

Ambientada no planeta Kor, a narrativa apresenta o conflito entre os Piedosos, seguidores de Trondoll, figura considerada messiânica e os Racionais Iluminados, defensores da razão científica e da evolução natural. Em meio ao avanço do extremismo, personagens que fazem a figura do mo-

derador tentam impedir um genocídio enquanto descobrem que a Mente Coletiva da população pode estar influenciando os desastres naturais que assolam o universo.

O primata Trondoll, fundador da civilização koriana e inventor da escrita, é considerado um messias pelos Piedosos, religiosos habitantes de pele esverdeada, enquanto os habitantes de pele rosada, que possuem uma inclinação científica, o consideram apenas um primata excepcional. Com isso, o conflito acaba se instalando por todo o planeta.

O Sumo Sacerdote Daxtor (de pele verde) da Igreja de Trondoll, o cientista Jeb (de pele rosa), sua esposa e seu filho lutam para que haja uma conciliação entre as raças. Contudo, líderes extremistas desejam tomar o poder a qualquer custo. O ódio entre as raças está sendo alimentado por mutantes telepáticos que outrora foram punidos pela dita Igreja. Daxtor e Jeb também possuem um segredo fantástico. Um segredo que, se fosse revelado, causaria uma revolução total no planeta. Será que eles deveriam revelá-lo face às situações periclitantes do mundo?

Unindo ficção científica, fantasia, filosofia e espiritualidade, o autor utiliza elementos paranormais como telepatia, mutações genéticas e conflitos políticos para discutir temas contemporâneos como polarização social, racismo, intolerância e manipulação ideológica. Na

narrativa, a degradação psicológica da sociedade passa a impactar diretamente o mundo físico, transformando a natureza em reflexo do comportamento dos seres que ali habitam.

Inspirado por grandes nomes da literatura como Frank Herbert, H. G. Wells, Carl Gustav Jung, Arthur Clarke, Joseph Campbell e Pierre Teilhard de Chardin, Antonio Alleoni utiliza o sci-fi para refletir sobre os impactos do radicalismo e da incapacidade de diálogo em sociedades cada vez mais polarizadas. Ao longo da trama, ciência e fé deixam de ocupar lados opostos para revelar que a sobrevivência coletiva depende da coexistência entre diferentes formas de pensar.

Formado em Física pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Antonio Alleoni Corrêa de Godoy fez curso de Teologia com os Franciscanos Capuchinhos e estudou Parapsicologia e Religião com Oscar Quevedo. Em A Canção do Planeta Prometido, seu terceiro livro publicado, busca mostrar aos leitores que o extremismo nunca deve ser um caminho a ser seguido: "Somente uma concórdia pode unir uma humanidade tão desunida e belicosa", afirma o autor.

## Ficha técnica:

Título: A Canção do Planeta Prometido  
Editora: independente  
ISBN: B0FH8K2H24  
Autor: Antonio Alleoni Corrêa de Godoy  
Páginas: 352 (1,7 MB)

Preço: R\$ 24,99 (eBook)  
Onde encontrar: Amazon  
Sobre o autor: Antonio Alleoni Corrêa de Godoy é



Foto: Arquivo pessoal

formado em Física pela Unesp, artista gráfico e autor dos livros Visões de Renção (sobre o Imperador Romano Constantino que deu liberdade de culto aos cristãos em 313) e 100 anos da Paulista: uma história de amor (uma HQ sobre a estação de trem que mudou sua cidade natal). Fez curso de Teologia com os Franciscanos Capuchinhos, além de cursos de Parapsicologia e Religião com Oscar Quevedo. Entusiasta de temas ligados à filosofia, espiritualidade e comportamento humano, utiliza elementos da ficção científica para discutir questões como extremismo, intolerância, fé e ciência.

## Redes sociais:

Instagram: @antonioalleoni  
TikTok: @antonio.alleoni  
Facebook: Antonio Alleoni  
Behance: Antonio Alleoni  
LinkedIn: Antonio Alleoni Corrêa de Godoy

## Teatro e conscientização marcam ação da Semana Nacional de Políticas sobre Drogas em Jales



Foto: ascom/pmj/jales

Uma ação especial em referência à Semana Nacional de Políticas sobre Drogas foi realizada na terça-feira, 23 de junho, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, no Teatro Municipal Ismael Tonhilo, anexo ao Centro Cultural Dr. Edílio Ridolfo, a apresentação da peça teatral "Onde Está Você?", em duas sessões, às 8h30 e às 13h30, reunindo estudantes, profissionais da rede de atendimento e membros da comunidade.

A iniciativa teve como objetivo sensibilizar a população sobre a importância da prevenção ao uso de álcool e outras drogas, fortalecendo o diálogo, a informação e o cuidado coletivo. Por meio da arte, o espetáculo promoveu reflexões sobre os impactos da dependência química na vida das pessoas, das famílias e da sociedade, abordando temas como acolhimento, conscien-

tização, superação e esperança.

Durante as apresentações, o público acompanhou mensagens que reforçaram a importância da prevenção e da construção de uma rede de apoio capaz de acolher pessoas em situação de vulnerabilidade. A ação também destacou a relevância do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários como ferramentas fundamentais para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Segundo explicações dadas pelo secretário municipal Reginaldo Viota, do Desenvolvimento Social, iniciativas como essa contribuem para ampliar o debate e conscientizar a população sobre um tema que exige atenção permanente. "Precisamos continuar falando sobre esse assunto de forma aberta, responsável e acolhedora. A prevenção é uma das ferramentas mais

importantes para proteger nossas crianças, adolescentes e famílias. Através da informação, da cultura e do diálogo, fortalecemos a rede de apoio e promovemos reflexões que podem transformar vidas", destacou o secretário.

A ação integrou a programação da Semana Nacional de Políticas sobre Drogas e reforçou o compromisso da administração municipal com a promoção de atividades educativas, preventivas e de conscientização voltadas ao bem-estar da população.



Foto: ascom/pmj/jales

## Horóscopo Semanal

Período semanal: 27/06 a 03/07

Áries – 21/03 a 20/04 – A atual conjuntura traz uma semana notável, repleta de eventos importantes que permitirão análises e iniciativas embasadas. Você estará bastante lúcido e dará passos acertados. No âmbito afetivo: É um momento propício para o crescimento emocional, onde você será capaz de compreender alguém gestos e lidar melhor com os sentimentos. Sua vida a dois estará extremamente favorecida, uma vez que sentirá uma grande solidez nessa área. No campo profissional e financeiro: Sua situação financeira estará sujeita a flutuações, exigindo medidas adequadas para lidar com os acontecimentos. Você pode sentir perturbado por gastos inesperados ou por alguns encargos que excedam suas expectativas. Em relação à saúde, é possível que ocorram algumas indisposições inesperadas.



Touro – 21/04 a 20/05 – Esta semana é marcada pelo seu potencial e habilidades em seu nível mais elevado. Você está verdadeiramente protegido, basta aproveitar ao máximo as influências positivas do momento. No âmbito afetivo: Uma luz brilhante ilumina a semana, levando-o a confiar intensamente nos seus relacionamentos. Você pode enfrentar momentos difíceis durante uma fase de separação, mas seus sentimentos não serão abalados. No campo profissional e financeiro: É uma semana de muito trabalho, mas também de grandes triunfos. De diversas áreas e setores, você receberá elogios e incentivos. É um bom momento para mudar de casa ou fazer uma aquisição. Quanto à saúde, esta semana será livre de quedas energéticas.



Gêmeos – 21/05 a 20/06 – A conjuntura atual traz boas evoluções, principalmente porque permite que certos assuntos se encaminhem da melhor maneira possível. Você será capaz de gerenciar sua vida com sucesso e tranquilidade. No âmbito afetivo: Dividas ou conflitos sentimentais desaparecerão naturalmente. O momento é positivo. Mesmo diante de conflitos, um relacionamento tem um futuro assegurado. No plano profissional e financeiro: Haverá progresso em sua carreira e situação econômica. Os investimentos recentes começarão a render os primeiros frutos. Quaisquer dificuldades serão superadas com tempo e bom senso. Em relação à saúde, é provável que ocorram dores musculares. Proteja-se contra mudanças bruscas de temperatura.



Câncer – 21/06 a 22/07 – Este é um período evasivo e instável, no qual sentimentos como camaradagem, lealdade e discrição serão colocados à prova. A confiabilidade interna será amenizada pela habilidade de domínio da conjuntura. No âmbito afetivo: Haverá a necessidade de tomar decisões que, embora com prudência, não devem ser adiadas. Pode haver fins temporários em relacionamentos, ou seja, rupturas não definitivas. Existe uma tendência a pequenos conflitos familiares. No plano profissional e financeiro: Você pode ser confrontado com propostas, nem todas bem-intencionadas. O ambiente de trabalho pode ser tenso, com notícias preocupantes. Sempre que expressar opiniões, faça-o de forma calculada e preparada. Em relação à saúde, há uma tendência a dores lombares.



Leão – 23/07 a 22/08 – Esta semana é caracterizada por grandes impulsos e energia, mas é importante gerenciá-los adequadamente. É recomendável iniciar novas formas de cooperação, em vez de agir isoladamente. No âmbito afetivo: É uma semana positiva, com tendência a harmonia maravilhosa. Siga sua intuição, mas sem ultrapassar limites de razoabilidade. Boas notícias podem surgir de familiares. No plano profissional e financeiro: É o aspecto menos favorecido, pois há uma tendência a não aderir a decisões atreladas à vida profissional. Existe o risco de desentendimentos graves devido a questões econômicas. Quanto à saúde, você está protegido.



Virgem – 23/08 a 22/09 – Os nativos de Virgem estarão sob a influência de uma conjuntura lenta, na qual qualquer definição ou resposta pode levar mais tempo do que o esperado. É aconselhável que você observe cuidadosamente os terrenos que visa. No âmbito afetivo: Apesar da lentidão, tudo tende a evoluir de forma positiva. Você pode passar por momentos de cansaço e saturação, mas serão apenas temporários. Faça novos programas a dois para renovar a energia. No plano profissional e financeiro: Será necessário se esforçar mais no trabalho para alcançar os resultados desejados. Espere por entradas de dinheiro em breve, mas não dependa muito disso. Em relação à saúde, é necessário se movimentar mais.



Libra – 23/09 a 22/10 – Haverá o surgimento de alguns fatores de instabilidade que você precisará equilibrar. Tente ser rigoroso e imparcial, pelo menos ao realizar uma segunda avaliação. No âmbito afetivo: Durante estes dias, há uma necessidade de afirmação pessoal, mas muitas vezes direcionada de forma inadequada. Faça um esforço para não criar instabilidade ao seu redor. Os momentos de convívio informal e o final da semana são favoráveis. No plano profissional e financeiro: A semana se revela agitada e com tendência a pequenas e constantes dificuldades. Em questões econômicas, movimento os recursos de uma atividade para outra, "tapando buracos". Seja pontual em seus compromissos. Em relação à saúde, tente ter uma vida caseira e tranquila.



Escorpião – 23/10 a 21/11 – Existe uma conjuntura positiva, porém intensa e radical. Pode-se dizer que é uma influência tenível, pois é radical e inequívoca, não deixando espaço para nuances de comportamento ou flexibilidade. É marcada por grande voluntarismo, autonomia e convicções inabaláveis. No âmbito afetivo: Você pode ser confrontado com decisões tomadas por terceiros, mas rapidamente assimilará os ensinamentos e seguirá seu próprio caminho. Novos amores surgirão com grande intensidade. No plano profissional e financeiro: Em alguns casos, será necessário chegar a acordos legais para seguir de forma mais segura e rentável. Mudanças de local de trabalho podem se mostrar vantajosas. Em relação à saúde, você terá uma semana radiante.



Sagitário – 22/11 a 21/12 – A semana traz evoluções favoráveis, embora em alguns casos as metas ainda pareçam distantes. Não se deixe intimidar pelos obstáculos, pois você demonstra capacidade de luta e superação. No âmbito afetivo: Problemas ou rupturas do passado não devem afetar negativamente o seu momento atual. Viva o presente de forma mais harmoniosa, tomando iniciativas para reconstruir e fortalecer suas relações. No plano profissional e financeiro: Pode sentir que não está em um caminho fácil, mas tudo indica que está no caminho certo. Evite fazer alterações substanciais, pois o sucesso está próximo. Movimentações econômicas favoráveis podem ocorrer. Em relação à saúde, faça exercícios físicos com mais frequência.



Capricórnio – 22/12 a 20/01 – A conjuntura oferece a oportunidade de adotar posturas fortes, capazes de liberá-lo de cargas pessoais negativas e influências perturbadoras. Você será capaz de colocar sua vida em ordem. No âmbito afetivo: Seus planos podem ser substituídos por outros. Você pode temporariamente perder o controle das situações diante de notícias ou comportamentos inusitados. Em caso de ruptura, é importante que você evite entrar em contato novamente. No plano profissional e financeiro: Há uma tendência para novos impulsos em sua vida profissional, especialmente por meio de financiamentos. A influência de amigos pode ser crucial para desbloquear situações. Em relação à saúde, há uma tendência a dores musculares devido ao excesso de esforço físico.



Aquário – 21/01 a 18/02 – A semana, em geral, é positiva, embora outras influências sejam exigentes e pouco facilitadas. No âmbito afetivo: A conjuntura permite diálogo e superação de obstáculos, mas nas relações que passaram por abalos, ainda poderá existir alguma insegurança. No plano profissional e financeiro: Este plano se encontra em uma conjuntura instável, exigindo muita atenção. Você estará sujeito a avaliações do seu trabalho e não pode cometer erros por distração ou falta de preparação. Em relação à saúde, embora a conjuntura apresente alguma instabilidade nervosa e emocional, não são esperados problemas significativos.



Peixes – 19/02 a 20/03 – A conjuntura traz uma semana de evoluções sólidas para os nativos de Peixes, porém eles serão confrontados com grandes obstáculos e desafios. É importante enfrentar a semana com calma e ponderação, evitando gestos impulsivos ou agir apenas com base nos afetos. No plano afetivo: Faça um esforço para dedicar um pouco do seu tempo a aqueles que você mais ama. É melhor dedicar pouco tempo com sinceridade do que passar muito tempo apenas por obrigação. No plano profissional e financeiro: Em alguns casos, a pressa pode levar a uma maior inimiga do sucesso e da perfeição. É necessário ter paciência e cuidado ao lidar com as demandas profissionais. Em relação à saúde, a conjuntura é desafiadora e podem surgir alguns problemas inesperados.



# Sensor composto de nanomateriais detecta vitamina C de alimentos em segundos

**Joana Silva**  
MTB 19.554/SP  
Embrapa Instrumentação

Especialistas em nanotecnologia do Brasil e dos Estados Unidos desenvolveram um sensor que detecta, em menos de 1 minuto, a presença da vitamina C (ácido ascórbico - AA), em alimentos. O dispositivo é feito de uma combinação inédita de nanofibras, produzidas com óxidos de zinco e de cobalto, com MXeno, uma categoria de materiais bidimensionais (2D) ultrafinais compostos por poucas camadas atômicas.

O sensor colorimétrico — uma ferramenta analítica para detectar a presença ou a concentração de uma substância por meio de uma mudança de cor — é um líquido formado pelo próprio material desenvolvido pelos pesquisadores. Trata-se de

*\*Pesquisadores combinaram nanofibras com MXeno, composto inorgânico promissor na nanotecnologia e na área da ciência dos materiais.*

*\*Criaram um sensor colorimétrico testado em sucos de laranja natural, industrializado e em pó.*

*\*A tecnologia detectou a presença da vitamina C de forma precisa, em menos de um minuto.*

*\*Substâncias comuns em alimentos — como açúcar, sais e outros compostos orgânicos — não interferiram na medição, o que demonstrou a alta seletividade da tecnologia.*

*\*A inovação viabiliza o desenvolvimento de novos sensores químicos e biológicos, com aplicações que vão da segurança alimentar ao monitoramento ambiental.*

*\*É uma alternativa a métodos tradicionais, mais complexos.*

Um dos motivos é a possibilidade de utilização dos MXenos em diferentes aplicações devido a suas propriedades distintas, como alta condutividade elétrica, grande área superficial, resistência mecânica e estabilidade química, além de serem facilmente dispersos em água.

ção de compostos inorgânicos bidimensionais ainda pouco explorados, os MXenos, com nanofibras eletrofiadas de óxido de zinco e óxido de cobalto. A eletrofiliação é uma técnica versátil, que utiliza campos elétricos elevados — da ordem de alguns quilovolts — para ob-



um nanocompósito constituído por nanofibras de óxido de zinco e de cobalto combinadas com MXeno. Esse material desencadeia uma reação química ao entrar em contato com a tetrametilbenzidina (TMB), um composto utilizado para gerar uma resposta visual por mudança de cor. Em seu estado puro, o TMB é incolor, mas se torna azul com a junção do nanocompósito. Na presença de vitamina C, a coloração azul perde intensidade e pode até desaparecer, de acordo com a quantidade de ácido ascórbico contida no alimento analisado.

O estudo foi realizado pela Embrapa Instrumentação (SP), em parceria com o Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Instituto de Nanomateriais AJ Drexel (DNI) da Universidade Drexel, na Filadélfia (EUA).

## Versatilidade dos MXenos

Os MXenos são apontados como um avanço comparável ao do grafeno no campo da ciência dos materiais e considerados promissores para diversos usos. Descobertos em 2011 pelos grupos de pesquisa dos professores Yury Gogotsi e Michel Barsoum, da Universidade Drexel, esses materiais bidimensionais (2D) ultrafinais, compostos por poucas camadas atômicas, têm atraído a atenção de cientistas mundialmente.

De acordo com o relatório da Market Report World, o mercado de materiais baseados em MXenos foi avaliado em aproximadamente US\$ 25,41 milhões em 2025 e atingirá US\$ 228,82 milhões até 2034, com taxa de crescimento de 24,58% de 2025 a 2034. Seu uso é amplo e tem sido empregado nas áreas médica, ambiental, agrícola e de armazenamento de energia. No entanto, sua aplicação como nanoenzimas, a exemplo do sensor, permanece pouco explorada na literatura científica.

## Caminho para novos sensores

Baseado em uma nanoestrutura que imita a ação de enzimas naturais, conhecida como nanoenzima, o sistema dispensa equipamentos laboratoriais sofisticados e permite análises precisas do nutriente em alimentos. Métodos como cromatografia, eletroforese e técnicas eletroquímicas são sensíveis, porém exigem equipamentos complexos e mão de obra especializada.

A expectativa dos cientistas para a solução que muda de cor diante dos olhos é avançar nas etapas de miniaturização do sistema e no desenvolvimento de dispositivos portáteis de fácil uso e baixo custo.

## Do laboratório para o copo

O sensor é baseado em um material composto que apresenta capacidade de mimetizar enzimas naturais e foi obtido pela combina-

ção de fibras de dimensões nanométricas.

O pesquisador da Embrapa Instrumentação, Daniel Souza Correa (foto acima), que coordenou o estudo junto com o professor Yury Gogotsi, diz que, na prática, o material desenvolvido faz com que o TMB, composto utilizado na análise, adquira uma coloração azul. Quando há vitamina C na amostra, essa cor vai desaparecendo gradualmente, o que permite determinar a concentração do nutriente.

"Quanto maior a concentração do ácido ascórbico, mais intensa e mais rápida é a mudança, ocasionando o desbotamento da cor azul. Os testes podem ser realizados em amostras de apenas 2 mL e demandam menos do que 0,5 mg do material desenvolvido. Isso reduz custos de análise e elimina a necessidade de equipamentos sofisticados, comuns em análises laboratoriais tradicionais", explica o pesquisador.

Para comprovar a eficiência do sensor, os pesquisadores testaram a tecnologia em diferentes tipos de suco de laranja — natural, industrializado e suco em pó. As medições foram realizadas em triplicata. O sensor conseguiu medir a quantidade de vitamina C existente nas amostras com índices próximos de 100%, prova da precisão do método em condições reais.

"O método ainda demonstrou alta seletividade. Substâncias comuns encontradas em alimentos —



**Baseado em uma nanoestrutura que imita a ação de enzimas naturais, conhecida como nanoenzima, o sistema desenvolvido para o sensor dispensa equipamentos laboratoriais sofisticados**

como açúcar, sais e outros compostos orgânicos — não interferiram significativamente na medição. Isso é fundamental para aplicações reais, onde as amostras são complexas e contêm componentes variados", esclarece a professora da UFBA Luiza Amim Mercante.

## Método facilita detecção de vitamina C

A vitamina C é considerada um nutriente essencial no organismo, com propriedades antioxidantes e papel fundamental em processos fisiológicos, como síntese de colágeno e absorção de ferro. Sua deficiência está associada a problemas de saúde, como escorbuto e distúrbios mentais.

Para garantir níveis adequados em alimentos, é necessário medir sua concentração de forma rápida e precisa. Por isso, o desenvolvimento de métodos confiáveis de monitoramento é estratégico tanto para a indústria quanto para a saúde pública.

A detecção colorimétrica surge como alternativa mais simples e acessível. Nesse método, nanoenzimas desencadeiam reações que geram mudança de cor, permitindo quantificar indiretamente substâncias como a vitamina C, de maneira rápida e visual", diz Correa.

O pesquisador explica que, devido à alta eficiência para promover reações químicas, à estabilidade e ao baixo custo, as nanoenzimas têm sido empregadas com sucesso no desenvolvimento de sensores colorimétricos. "O desempenho das nanoenzimas é intrinsecamente influenciado pelos nanomateriais que as constituem", diz ele.

## Tecnologia com múltiplas aplicações

Para Murilo Henrique Moreira Fature (foto abaixo), que desenvolveu o estudo durante seu doutorado realizado no Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da UFSCar e no Laboratório Nacional de Nanotecnologia para o Agromineração (LNNA), sediado na Embrapa Instrumentação, o trabalho representa também um desdobramento de sua experiência no grupo do professor Gogotsi, com o qual Fature realizou estágio sanduíche de um ano durante seu doutorado.

Desenvolvido após seu retorno ao Brasil, a pesquisa teve como foco inicial a análise de alimentos, mas o potencial da tecnologia vai além. "O sensor pode ser adaptado para monitorar vitamina C em fluidos biológicos, contribuindo para diagnósticos médicos e acompanhamento nutricional", afirma Fature.

Segundo ele, o trabalho também representa um

avanço científico importante no desenvolvimento de nanoenzimas, considerando que a combinação entre di-

ficimento de enzimas naturais com bom desempenho.

Atualmente professor da



ferentes materiais — neste caso, nanofibras e MXeno — gerou um efeito sinérgico, aumentando significativamente a eficiência da reação, de forma rápida e fácil. "Esse tipo de inovação, além de ser uma alternativa para detectar o nutriente, abre caminho para novos sensores químicos e biológicos, com aplicações que vão desde segurança alimentar até

Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da Universidade de São Paulo (USP). Fature é o primeiro autor do artigo "ZnO-Co3O4 Nanofibers/MXene Composite with Peroxidase-Like Activity for Ascorbic Acid Detection", publicado na revista ACS Applied Nano Materials, volume 8 de 2025.

O estudo recebeu apoio financeiro da Fundação de



monitoramento ambiental", analisa.

Ele explica que a junção de nanofibras com o com-

Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) via



posto bidimensional resultou em uma estrutura altamente reativa, capaz de imitar o

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Manta de nanofibras eletrofiadas utilizadas no desenvolvimento do sensor



# PROCURANDO AULA DE JUDÔ INFANTIL?



## INSCRIÇÕES ABERTAS

**VENHA FAZER PARTE  
DA NOSSA EQUIPE.**



**SEG/QUA/SEX**  
DAS 18:30 ÀS 21:00HS



Contato: 17 - 99704-3548 - Jales - SP  
Sensei - Luiz (Gordo) -  
[@associacaodejudojalesense](https://www.instagram.com/associacaodejudojalesense)

**"QUEM TEME PERDER JÁ ESTÁ VENCIDO,  
JUDOCAS UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS."**

# Embrapa Cerrados firma parceria com empresa angolana para desenvolver tecnologias voltadas à produção de alimentos

Foto: Juliana Caldas



Evento de assinatura do documento na Embrapa Cerrados

**Juliana Caldas**  
(MTb 4861/DF)  
Embrapa Cerrados

Com o objetivo de ampliar a oferta de alimentos e fortalecer a sustentabilidade da produção agrícola em Angola, a Embrapa Cerrados e a Companhia Agrícola do Sul S.A. assinaram, nesta sexta-feira (26), um Acordo de Cooperação Técnica e Financeira para o desenvolvimento de inoculantes microbianos destinados às culturas de soja, feijão e milho.

A parceria prevê a realização de atividades conjuntas de pesquisa, desenvolvimento e inovação voltadas à adaptação e aplicação

dessas tecnologias nos sistemas produtivos angolanos, buscando elevar o desempenho agrícola e ambiental das lavouras. A coordenação técnica dos trabalhos será conduzida pelo pesquisador da Embrapa Cerrados Fábio Bueno, com a participação dos pesquisadores Ieda Mendes, Cícero Pereira e Luiz Gustavo Moretti.

O chefe-geral da Embrapa Cerrados, Jorge Werneck, destacou o potencial da iniciativa para gerar benefícios concretos aos dois países por meio da ciência e da inovação. Segundo ele, a parceria representa uma oportunidade de transformar conhecimento em de-

envolvimento e melhoria da qualidade de vida da população. "Temos tudo para fazer um grande trabalho em ciência e tecnologia voltadas ao desenvolvimento dos nossos países e à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Tenho certeza de que estamos em um bom caminho", afirmou.

Responsável por conduzir a articulação da parceria, o pesquisador José Roberto Peres classificou a iniciativa como um marco na cooperação entre a Embrapa e a África. Segundo ele, o projeto figura entre as primeiras parcerias da instituição no continente africano envolvendo diretamente o setor privado, modelo que consi-

dera fundamental para fortalecer as ações de pesquisa e transferência de tecnologia.

Peres ressaltou a expectativa de que a iniciativa se torne uma referência para futuras cooperações internacionais da Embrapa. "Acreditamos que só vamos consolidar uma parceria efetiva em pesquisa e transferência de tecnologia se ela envolver o setor privado. Essa é uma semente que está sendo plantada e que vai gerar muitos frutos. Temos grandes perspectivas e queremos unir a competência do setor produtivo às tecnologias desenvolvidas pela Embrapa", destacou.

Para João Saraiva, admi-

nistrador-executivo da Companhia Agrícola do Sul, a cooperação entre Brasil e Angola tem potencial para gerar impactos ainda maiores do que os inicialmente previstos. Segundo ele, o projeto contribuirá para a segurança alimentar, a transferência de tecnologia, a capacitação de recursos humanos e o fortalecimento da produção agrícola angolana nos próximos anos.

Saraiva também ressaltou a importância estratégica da parceria para a projeção internacional do Brasil. "A África é a grande oportunidade da afirmação do Brasil. Este projeto, além de todo o impacto que terá na segurança alimentar em Angola, será

também um espaço importante de afirmação do Brasil no mundo e do Brasil na África, algo fundamental para a economia brasileira", afirmou.

A Companhia Agrícola do Sul (CAS) é uma empresa privada angolana do setor agropecuário, voltada à produção agrícola e ao desenvolvimento do agronegócio no país. A companhia participa de iniciativas de cooperação internacional destinadas à modernização da agricultura angolana, incluindo ações de transferência de tecnologia, capacitação de recursos humanos e adoção de sistemas produtivos inspirados na experiência do Cerrado brasileiro.

## Arraiá do Quinzão:

### familiares e amigos prestigiam evento do Colégio XV de Abril



foto:colégioxvdeabril/divulgacao



foto:colégioxvdeabril/divulgacao



foto:colégioxvdeabril/divulgacao

O coral, sob a orientação da coordenadora do Ensino Fundamental II Médio, Suéllen Karla, cantou "Anunciação", de Alceu Valença para os presentes. Docentes, coordenação, direção e gestão do Colégio XV de Abril reunidos no final da festa realizada na terça (23). Centenas de pessoas passaram pelo local para prestigiar o evento

por Higor Sanches Alonso  
Assessoria de Imprensa

Nem mesmo uma das noites mais frias e chuvosas do ano, marcada por temperaturas historicamente baixas, foi capaz de diminuir a alegria e o espírito junino de alunos, professores, colaboradores e familiares do Colégio XV de Abril. A atração, realizada na terça-feira, 23 de junho, movimentou centenas de pessoas que prestigiarão o evento.

Com um cenário que transportava as crianças para uma típica vila junina, a decoração chamou a atenção pelos detalhes. Pallets, folhas de coqueiro, carretéis de madeira, bambolês personalizados e um enorme túnel que dava acesso ao

Ginásio Poliesportivo Cristóvam Soler transformaram o espaço e renderam inúmeros registros para eternizar o momento.

**De Pingo de Gente a Alceu Valença**  
Do Maternal ao Ensino Médio, todos entraram no clima da festa e apresentaram coreografias que encantaram o público. A coordenadora do Ensino Fundamental II e Médio, Suéllen Karla, conduziu a programação e ainda preparou uma surpresa especial para os presentes.

Os quinzinhos abriram as apresentações ao som de "Meu Cavalinho", do grupo infantil Pingo de Gente, acompanhados de suas montarias em um verdadeiro espetáculo de fofura. A Educação Infantil também

encantou o público com apresentações de "Esperando na Janela", do Falamansa, "Remexo Mexo", "Bata a Bota no Chão", "Eu Só Quero um Xodó", de Dominginhos, e "A Vida do Viajante", de Luiz Gonzaga, arrancando aplausos e sorrisos da plateia.

O 7º Ano do Ensino Fundamental II, orientado pelo professor Gustavo Colleta, fez uma pausa nas danças para apresentar a literatura de cordel, decorada e narrada pelos estudantes.

Retomando o ritmo das coreografias, o 1º e o 2º Ano do Ensino Fundamental II iluminaram a quadra ao som de "Isso Aqui Tá Bom Demais", com bambolês, fitas metalizadas e uma apresentação cheia de energia. Já o 3º e o 4º Ano levaram "Fo-

garéu" para o centro da festa, enchendo o espaço de cores com fogueiras de crepom dançando nas mãos dos alunos.

"Ai, Que Saudade D'Océ" reuniu os estudantes do 5º e do 6º Ano em uma apresentação emocionante, seguida pelo animado "Pago de Russo", protagonizado pelo 7º Ano e encerrado com uma divertida pose de líder de torcida.

O grupo Falamansa voltou a marcar presença na trilha sonora da noite com "100 Anos", apresentada pelos anos finais e pelo Ensino Médio, encerrando a sequência de danças com muito romantismo e clima junino.

Para finalizar, todos os alunos do Colégio, conduzidos pela professora Suéllen

Karla, emocionaram o público ao interpretar "Anunciação", de Alceu Valença, em um coral que encerrou a noite de forma memorável.

**Atrações** – Arraiá bom é arraiá com muita comida. E no do Quinzão não foi diferente. Os presentes puderam saborear cachorro-quente, pastel, pipoca, maçã do amor e diversas outras delícias típicas.

A criatividade também marcou presença nas brincadeiras. A tradicional Brinde do Amor, a pescaria de brindes e o tiro ao alvo foram idealizados pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em atividades desenvolvidas com dedicação, criatividade e carinho.

**Agradecimento** – A direção do Colégio, Raquel Tresso, agradeceu o empenho dos professores e colaboradores que se dedicaram à organização do evento, desde a preparação dos espaços até o atendimento ao público durante a festa. Segundo ela, o sucesso do Arraiá é resultado do comprometimento de uma equipe que trabalha com carinho e dedicação para proporcionar momentos especiais aos alunos e às famílias.

## Gratidão e missão: 44 anos da Fundação João Paulo II

Foto: Bruno Marques/Canção Nova



**Deusirene Alves Oliveira é missionária da Comunidade Canção Nova e diretora-executiva da Fundação João Paulo II / Canção Nova.**

vemos apenas números, estruturas ou expansão, mas o rastro luminoso da Divina Providência guiando mãos humanas para construir um "pedacinho do Céu" aqui na terra.

A Fundação João Paulo II nasceu de um desejo ardente de evangelizar. Quando nosso saudoso Padre Jonas Abib deu os primeiros passos para a fundação da Comunidade Canção Nova, ele compreendeu que a missão precisaria de um braço jurídico e administrativo que pudesse sustentar a ousadia do Espírito Santo.

Nomear esta fundação em honra ao Papa João Paulo II foi uma declaração de intenções: queríamos ser o eco daquela voz que clamava ao mundo: "Não, não tenho medo! Antes, procurai abrir, melhor, escancarar as portas a Cristo!" Esta frase foi proclamada por São João Paulo II no início de seu pontificado, em outubro de 1978.

Ao longo desses 44 anos, a FJPII tornou-se o coração que bombeia os recursos necessários para que a mensagem do Evangelho chegue aos confins da terra. É por meio desta Fundação que mantemos o Sistema Canção Nova de Comunicação e a Rede de Desenvolvimento Social (RDS) Canção Nova. Cada tijolo erguido, cada atendimento oferecido nas áreas de educação, saúde e assistência social, cada antena instalada e transmissão via satélite carrega o selo de fidelidade dessa instituição.

O objetivo central da nossa Fundação sempre foi claro: dar todo suporte para a evangelização da Canção Nova na formação de "Homens Novos para o Mundo Novo". Em um tempo marcado por tantas incertezas e crises de valores, a FJPII se mantém firme como um farol de esperança. Cada colaborador, cada missionário e cada voluntário que dedica seus talentos à Fundação

é um operário da vinha do Senhor. Não comunicamos apenas por comunicar; comunicamos para salvar almas.

Celebrar o aniversário é reconhecer que nada disso seria possível sem a generosidade de cada Sócio Evangelizador. Você é canal vivo da Providência. Quando celebramos o dia 29 de junho, celebramos a vida de cada pessoa que, com sua doação, permite à Canção Nova comunicar Jesus Cristo e a vida nova que Ele nos trouxe. A Fundação é a prova de que, quando o ser humano se dispõe a partilhar, Deus multiplica os frutos muito além do que podemos imaginar.

O exemplo de São João Paulo II continua a nos impulsionar. Ele, o "Papa da Juventude" e "Papa da Família", nos inspira a nunca recuar diante das dificuldades. A Fundação que leva seu nome reafirma hoje o compromisso de lutar pela dig-

nidade humana, pelo fortalecimento das famílias e pela santificação da juventude. Queremos que cada programa na Rádio, cada conteúdo na internet e cada transmissão pela TV seja um convite ao encontro pessoal com Jesus Cristo.

Muito obrigada a todos que ajudam a construir essa história: operadores de câmeras, de computadores; profissionais de diversas áreas - administrativa, financeira, da saúde, da educação, entre outras -, e, especialmente, a você que acredita na nossa missão, que este mundo pode ser transformado pelo amor de Deus.

Que a Virgem Maria continue a interceder por nós, para que sejamos sempre fiéis ao carisma Canção Nova, legado deixado pelo nosso pai fundador, Padre Jonas Abib. Parabéns à Fundação João Paulo II por mais um ano de serviço incondicional ao Reino de Deus!

No dia 29 de junho a Igreja celebra a Solenidade de São Pedro e São Paulo apóstolos, considerados "colunas da igreja". Para nós, Família Canção Nova, essa data tem um significado a mais: o ani-

versário da Fundação João Paulo II (FJPII), que chega aos 44 anos.

Ao olharmos, com profunda gratidão, para o caminho percorrido desde a criação da instituição, não

## Pró-Vítima chega aos 4 anos de atuação com participação no caso Mariana Ferrer e lançamento do projeto Reexistir

Na mesma semana em que colaborou no julgamento que anulou a absolvição de acusado de estupro, Instituto celebra mais um aniversário e lança programa para quem sobreviveu a algum tipo de violência, com o oferecimento de acolhimento médico, psicológico e jurídico

Na mesma semana em que participou do julgamento do caso Mariana Ferrer no Supremo Tribunal Federal (STF) e colaborou com a anulação da absolvição do acusado de ter estuprado a jovem em 2018, o Instituto Brasileiro de Atenção e Proteção Integral às Vítimas

(Pró-Vítima) promoveu um evento para celebrar seus 4 anos de fundação e divulgar sua mais nova iniciativa: o programa Reexistir, voltado ao acolhimento jurídico, médico e psicológico de quem sobreviveu a algum tipo de violência.

O encontro ocorreu em São Paulo-SP e reuniu mais de 70 representantes de diferentes setores da sociedade civil organizada. Entre as autoridades presentes estavam Leila Chevtchuk, desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2); Sérgio Ribas, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo

(TJ-SP); o promotor de Justiça do Ministério Público (MP) de São Paulo Pedro Eduardo de Camargo Elias; o deputado estadual Emídio de Souza (PT-SP); a vice-presidente da Câmara Municipal de Bataias-SP, vereadora Marcela Cordeiro Gaspar (PSD); Eiko Shi, presidente do Comitê de Assistência Social da Comunidade Taiwanesa no Brasil; além de profissionais da Defensoria Pública e da Patrulha Maria da Penha, lideranças empresariais, especialistas da área da Saúde, comunicadores e jovens lideranças ligadas ao Direito e à Vitimologia.

Em seu pronunciamento, a



**Promotora de Justiça do MP de São Paulo Celeste Leite**

presidente do Pró-Vítima, a promotora de Justiça do MP de São Paulo Celeste Leite dos Santos, fez um retrospecto da fundação do Insti-

tuto e listou conquistas alcançadas pela entidade nos últimos 4 anos. Entre os resultados, a jurista citou o avanço da tramitação em Brasília-DF do Estatuto da Vítima. O Projeto de Lei (PL) 3.890 teve minuta elaborada pelo Pró-Vítima e, agora, está em apreciação no Senado Federal. O arcabouço legal prevê reparação (inclusive, financeira) e acolhimento humanizado e especializado (psicológico, jurídico e social) a vítimas de catástrofes, de acidentes, de homicídios, de feminicídios e de epidemias.

Celeste também valorizou a participação do Instituto, na qualidade de Amicus Curiae, no julgamento que anulou a absolvição do empresário acusado de ter estuprado Mariana Ferrer. Em sessão realizada no Supremo Tribunal Federal (STF), os ministros da Alta Corte ainda determinaram que a desqualificação e o desrespeito a vítimas de crimes sexuais em audiências, como ocorreu com a jovem em 2020, são inadmissíveis, sendo passível, a partir de então, revogar igualmente decisões absolutórias anteriores semelhantes.

"O Pró-Vítima saiu de uma ideia ousada para se tornar referência nacional no acolhimento e na proteção a vítimas. A participação, nesta semana, no julgamento do caso Mariana Ferrer foi um reconhecimento de que o Instituto preenche no Brasil uma lacuna histórica, na qual a vítima é preterida no processo penal. E temos a confiança que o Estatuto da Vítima, em breve, também estará em aplicação no País, como já acontece em muitas

nações desenvolvidas".

Um dos destaques da comemoração dos 4 anos da entidade foi o lançamento do Reexistir. O programa é destinado a sobreviventes de algum tipo de violência que ainda enfrentam impactos emocionais, físicos, sociais e psicológicos, mesmo após o fim de seus processos judiciais:

"O Reexistir une duas necessidades que identificamos nestes 4 anos de atuação do Instituto: a vítima, que precisa reconstruir sua história, e o profissional da rede de proteção, que deseja acolher melhor essa vítima, mas que, muitas vezes, não recebeu formação para isso", observa Celeste, que é doutora em Direito Civil e mestre em Direito Penal.

O Reexistir também busca reduzir a revitimização institucional — quando aquele que foi submetido por algum tipo de violência enfrenta novos constrangimentos, pré-julgamentos, discriminação e ridicularização durante o atendimento na Polícia, no Judiciário e/ou em unidades de Saúde.

O Reexistir estreita com um ciclo de quatro palestras presenciais, a partir do mês que vem, na sede do Pró-Vítima, em São Paulo (avenida Paulista, 726, conjunto 1.209 - Bela Vista).

As atividades são destinadas tanto a vítimas quanto a policiais, assistentes sociais, advogados, promotores de Justiça, delegados, psicólogos e demais profissionais da Saúde.

A programação tem início em 20/7, com a médica Elaine Moreira e o tema "Autocuidado e Relacionamentos". Em 6/8, a psicóloga Andréa Cristiane Vaz abordará "Trauma, Vínculo e Violência". No dia 10/8, Celeste Leite dos Santos apresenta "Vitimologia na Prática: O que Todo Operador do Direito Erra (e Como Acertar na Primeira Escuta)". Encerrando o ciclo, em 13/8, a fisioterapeuta Rúbia Melo vai palestrar sobre "O Corpo que Fala: Trauma, Dor Crônica e Cura Integrativa".

Gratuitas, as inscrições devem ser firmadas previamente no site [provitima.org](http://provitima.org). As vagas são limitadas.

## Olímpia e Parintins se tornam cidades-irmãs do folclore brasileiro



**Assinatura do Termo de Cooperação entre as autoridades dos dois municípios**

As duas capitais nacionais da cultura popular assinam Termo de Cooperação Cultural durante o Festival Folclórico de Parintins

Dois das cidades com maiores celebrações do folclore brasileiro deram um passo histórico de aproximação e intercâmbio cultural. Nesta sexta-feira, 26 de junho, a Estância Turística de Olímpia, Capital Nacional do Folclore, e o Município de Parintins, Capital Nacional do Boi-Bumbá, assinaram um Termo de Cooperação Cultural que reconhece as duas cidades como irmãs no campo da cultura popular. A

solenidade aconteceu durante o Festival Folclórico de Parintins, um dos maiores espetáculos da cultura popular do país.

O acordo foi assinado pelo prefeito de Olímpia, Geninho Zuliani, e pelo prefeito de Parintins, Mateus Assayag. A assinatura teve como testemunhas os senadores do Amazonas, Eduardo Braga e Omar Aziz, o que reforça o peso institucional do compromisso firmado entre os dois municípios.

A comitiva de Olímpia que visita Parintins conta ainda com o vice-prefeito, Márcio Iquegami; a secretária de

Cultura e Defesa do Folclore, Priscila Foresti; e o secretário de Turismo, Beto Puttini, pastas diretamente ligadas à execução das ações previstas no acordo. A assinatura também foi acompanhada pela secretária municipal de Cultura e Economia Criativa de Parintins, Rozenice Santos, que já visitou Olímpia.

O Termo estabelece um marco de cooperação cultural entre as duas cidades, com foco no intercâmbio de delegações e grupos folclóricos, na realização conjunta de seminários, oficinas e exposições, na troca de experiências de gestão de fes-

tivais e em ações de pesquisa e preservação do patrimônio cultural imaterial. O documento tem vigência de três anos e não prevê transferência de recursos financeiros.

A parceria une duas cidades que o Brasil já reconheceu oficialmente como referências de sua cultura popular. Olímpia é a Capital Nacional do Folclore (Lei Federal nº 13.566/2017), graças ao Festival do Folclore de Olímpia (FEFOL), realizado há 62 anos. Parintins é a Capital Nacional do Boi-Bumbá (Lei Federal nº 13.571/2017), consagrada pelo Festival Folclórico que, em sua 59ª edição, reúne os bois Garantido e Caprichoso, considerado o maior espetáculo folclórico a céu aberto do mundo e reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil. Os dois títulos foram conferidos no mesmo ano de 2017.

"Unir Olímpia e Parintins é unir o folclore do Brasil. São duas cidades que fazem da cultura popular a sua maior festa, e assinar este acordo aqui, no coração de Parintins, durante o festival, tem um simbolismo enorme. É o início de uma parceria que vai render muito aos dois povos", afirmou o prefeito Geninho Zuliani.